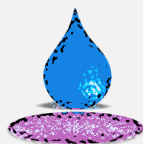


Projeto Educativo

Agrupamento de Escolas de Águas Santas

2023 - 2026





PARECER FAVORÁVEL do CONSELHO PEDAGÓGICO

25-10-2023

APROVAÇÃO do CONSELHO GERAL

27-11-2023

“Ler não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar suas palavras sobre ele, interpretar o mundo pela ação. Ler é tomar consciência. Leitura e escrita como prática de liberdade.”

Paulo Freire, 1988

Índice

1. Introdução -----	5
2. História Identitária do AESCAS -----	7
2.1. Contexto geográfico e sociocultural -----	7
2.2. Contexto institucional e recursos humanos -----	9
2.3. Recursos físicos e materiais -----	11
3. Oferta Educativa e Opções Extracurriculares -----	12
3.1. Oferta educativa -----	12
3.2. Complemento curricular -----	14
4. Orientação Educativa do AESCAS -----	15
4.1. Diagnóstico de situação -----	15
4.2. Princípios orientadores -----	18
4.3. Plano de ação estratégica -----	18
4.4. Acompanhamento de avaliação do plano de ação estratégica -----	27
5. Plano de Divulgação do Projeto Educativo -----	27
Referências -----	28
Anexos -----	29
1. Horários das Escolas do Agrupamento -----	30
2. Matrizes Curriculares -----	31
3. Princípios norteadores da ação para a Inclusão -----	42
4. Critérios de Constituição de turmas -----	44
5. Critérios de distribuição de serviço docente e não docente -----	45
6. Critérios de elaboração de horários -----	46
7. Avaliação das aprendizagens -----	48
8. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola -----	50

ABREVIATURAS

AAF – Atividades de Apoio à Família

AEC – Atividades Extracurriculares

AESCAS – Agrupamento de Escolas de Águas Santas

ASE – Ação Social Escolar

BE – Biblioteca Escolar

CA – Conselho de Ano

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CAF – Complemento de Apoio à Família

CE – Centro Escolar

CEC – Centro Escolar de Corim

CeD – Cidadania e Desenvolvimento

CEG – Centro Escolar da Gandra

CEP – Centro Escolar da Pícuia

CMM – Câmara Municipal da Maia

CA – Conselho de Ano

CG – Conselho Geral

CP – Conselho Pedagógico

CT – Conselho de Turma

DAC – Domínio de Autonomia Curricular

DT – Diretor de Turma

DUA – Desenho Universal para a Aprendizagem

EB1 – Escola Básica de Primeiro Ciclo

PRA – Plano de Recuperação das Aprendizagens

EBSAS – Escola Básica e Secundária de Águas Santas

EB – Ensino Básico

EE – Encarregado de Educação

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EP – Equipas Pedagógicas

ES – Ensino Secundário

GD – Grupo Disciplinar

GIA – Gabinete de Informação ao Aluno

GME – Gabinete de mediação Escolar

GR – Grupo de Recrutamento Docente

JI – Jardim de Infância

PAA – Plano Anual de Atividades

PADDE – Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola

PAPA – Plano Anual e Plurianual de Atividades

PEA – Projeto Educativo de Agrupamento

PT – Plano de Turma

RAA – Relatório de Autoavaliação

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico

SAF – Serviço de Apoio à Família

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Águas Santas erige-se sobre a premissa explanada por Machado (2017) de que “*a modernidade afirma a escola como dispositivo de criação do homem novo da sociedade nova, a sociedade de seres humanos iguais e felizes*”. O desafio da universalização do ensino e da construção de escolas inclusivas que enunciam como objeto central da ação educativa - *a aprendizagem de todos/as os/as alunos/as* – enforma, também, o desiderato desta organização. Por isso, este Projeto constitui a base epistemológica para continuar a projetar a ação educativa, no pressuposto de uma resposta cabal aos desafios interpostos pela globalização. Agência, empreendedorismo e transformação constituem marcos da ação educativa pretendida, no pressuposto de gerar soluções organizacionais e respostas pedagógicas alinhadas com o desiderato traçado em diretivas transnacionais, *Promoting Inclusive Education for Diverse Societies* (OECD, 2021) e *Transforming Education to Educate Every Person* (Nações Unidas, 2023), e, nos próprios normativos nacionais, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Decreto-Lei n.º 54/2018, o Decreto-Lei n.º 55/ 2018, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, entre outros.

Este Projeto, dotado de um sentido social, pretende constituir-se como um contrato para a educação, nos termos propostos pela UNESCO (2021), ao afirmar o seu compromisso com a prestação de um serviço educativo de qualidade para todos e todas e a construção de futuros sustentáveis, em respeito pelos direitos humanos e, por conseguinte, nos princípios da democraticidade e da liberdade, da justiça social e da solidariedade, da inclusão e da valorização da diversidade. Este projeto ambiciona gerar uma orientação educativa sistémica e atenta aos contextos que se afiance como uma resposta educativa pragmática e efetiva no seio da sua comunidade e, assim, alicerçar as bases para uma aprendizagem ao longo da vida. Assim, o Projeto Educativo é um esboço de promessas e oportunidades para que os/as alunos/as, os/as professores/as, as lideranças e as demais “*comunidades profissionais ousem pensar, imaginar e caminhar em direção a horizontes mais sucedidos e mais felizes*” (Cabral e Alves, 2017).

Em linha com o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário estatuído no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho e com o Plano Educativo Municipal, este documento intenta consagrar a orientação educativa do Agrupamento de Escolas de Águas Santas para um horizonte de três anos. A orientação educativa do AESCAS enforma dois grandes eixos estruturantes - *Liderança e Planeamento Estratégico para a Inclusão e Educar para a Cidadania Global*. Cada eixo compreende princípios orientadores operacionalizados em ações subordinadas a objetivos estratégicos indexados a metas, que guiam o Agrupamento no cumprimento da sua função educativa. Esta aspiração representa a materialização do lema do AESCAS, ‘*Uma escola feita de mãos... e de muitas mãos!*’, e consagra os valores, a visão e a missão que unificam o *fazer educativo* do Agrupamento (Fig.1).



Figura 1. A bússola do Agrupamento de Escolas de Águas Santas para o triénio 2023/2026.



História identitária do AESCAS

2.1. Contexto geográfico e sociocultural

O Agrupamento de Escolas de Águas Santas fica localizado na freguesia de Águas Santas, situada na periferia urbana da cidade do Porto e a 8 Km da cidade da Maia, sede do concelho (fig. 2). Águas Santas é delimitada a noroeste pelas freguesias de Milheirós e Cidade da Maia (Maia), a norte por Nogueira e Silva Escura (Maia), a oeste por São Mamede de Infesta e Senhora da Hora (Matosinhos), a este por Ermesinde (Valongo), a sudeste por Rio Tinto (Gondomar) e a sul por Pedrouços (Maia).



Figura 2. Mapa da localização das escolas do AESCAS

A origem da freguesia de Águas Santas é anterior à formação da nacionalidade, havendo vestígios que remontam a sua existência ao século VI. O nome da freguesia e do Agrupamento remete para a lenda que remonta ao século II d.C. e conta que a madre superiora de um convento, ao saber da aproximação dos romanos, escondeu a imagem da Virgem Maria junto de uma fonte (fig. 3). Mais tarde, o povo ao encontrar a imagem de Nossa Senhora chorando chamou-lhe Fonte de Águas Santas, local onde foi construída, depois, a Igreja do Mosteiro de Águas Santas.

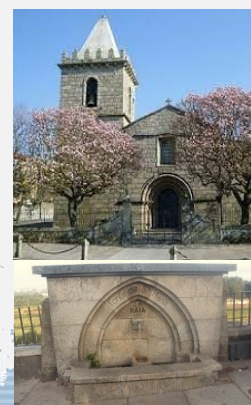


Figura 3. Mosteiro e Fonte de Águas Santas

O Agrupamento presta o seu serviço educativo, predominantemente, a alunos/as da freguesia de Águas Santas e das freguesias limítrofes. A freguesia de Águas Santas tem assistido a um contínuo crescimento demográfico devido à sua privilegiada localização e a uma boa rede de transportes públicos, tendo conhecido nas últimas décadas, uma significativa expansão urbanística e populacional (Gráficos 1 e 2). Terra próspera, de economia rural à partida, foi desenvolvendo o seu comércio e viu criadas algumas estruturas industriais, como é o caso da Cerealis.

FREGUESIA DE ÁGUAS SANTAS

Demografia

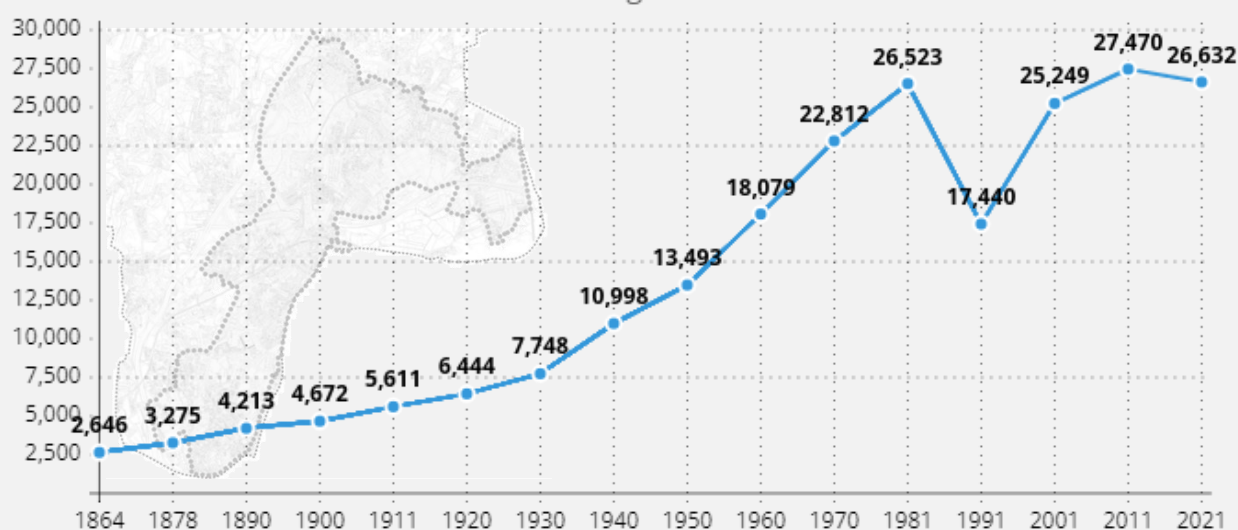


Gráfico 1

Distribuição da população por grupos etários

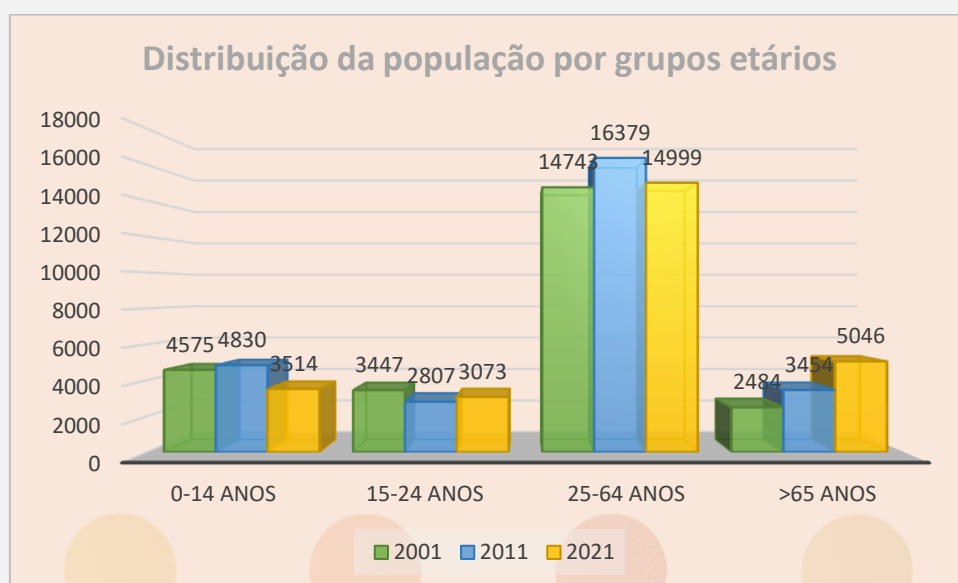


Gráfico 2

2.2. Contexto institucional e recursos humanos

O AESCAS enquanto instituição que presta um serviço público de educação apresenta uma organização (Fig. 4) que rege a sua ação pelos princípios da estabilidade e transparência da gestão e da administração escolar, bem como, da supervisão pedagógica, proporcionando condições para a participação democrática da comunidade educativa. No ano letivo 2023/2024, o primeiro ano de vigência deste Projeto Educativo, a resposta organizacional e pedagógica do Agrupamento implicará 269 educadores/as e professores/as, 114 assistentes técnicos/as e assistentes operacionais, cuja caracterização consta das tabelas 1 a 3.

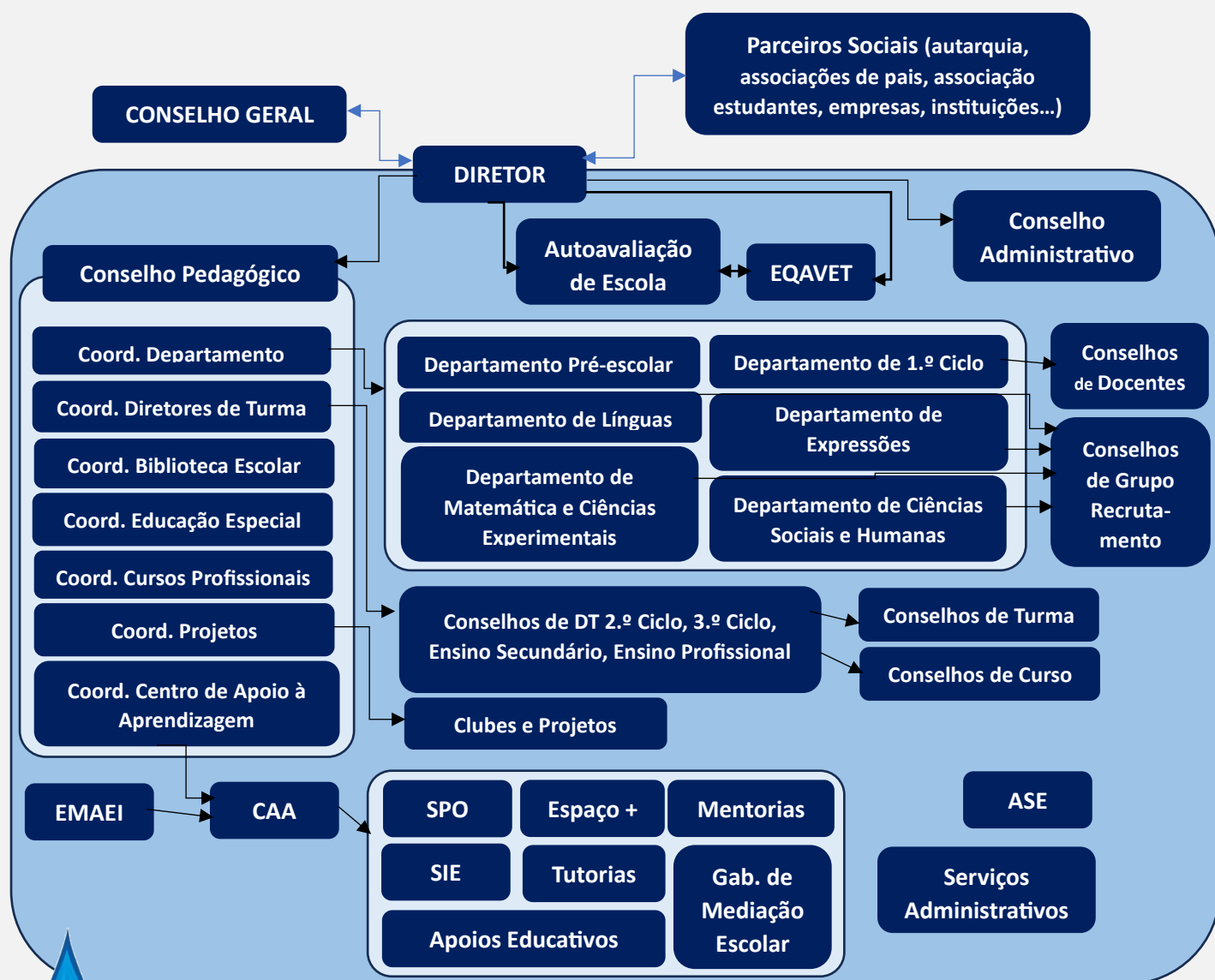


Figura 4. Organograma do Agrupamento de Escolas de Águas Santas



		Pré-Escolar	1.º Ciclo	Matemática e Ciências Experimentais	Ciências Sociais e Humanas	Línguas	Expressões	TOTAL
	Total	19	48	64	36	47	55	269
Habilitações	Doutorados	0	1	1	1	1	1	5 (2%)
	Mestres	0	6	20	9	1	15	51 (19%)
	Licenciados	16	39	43	26	45	33	202 (75%)
	Bacharéis	3	2	0	0	0	5	10 (4%)
	Outros	0	0	0	0	0	1	1 (0%)
Situação	Quadro	12	36	49	20	32	39	188 (70%)
	Quadro Zona	3	9	12	14	14	10	62 (23%)
	Destacados	3	3	3	1	1	5	16 (6%)
	Contratados	1	0	0	1	0	1	3 (1%)

Tabela 1. Caracterização da comunidade de docentes do Agrupamento: habilitações e situação profissional

	Masculino	Feminino	≤40 anos	41– 60 anos	>60 anos
Total	43 (16%)	226 (84%)	28 (10%)	182 (68%)	85 (32%)
Educadores/as de Infância	0	19	0	8	11
Professores/as de 1.º Ciclo	3	45	0	34	14
Professores/as de 2.º e 3.º Ciclos de Secundário	40	162	28	140	60

Tabela 2. Caracterização da comunidade de docentes do Agrupamento: género e idade

	Pré-Escolar	1.º Ciclo	EBS de Águas Santas	TOTAL
Total	27	36	51	114
Assistentes Técnicos/as do Quadro	0	0	4	4 (4%)
Assistentes Técnicos/as CIT	0	0	8	8 (7%)
Assistentes Operacionais do Quadro	1	1	6	8 (7%)
Assistentes Operacionais CIT	0	17	32	49 (43%)
Assistentes Operacionais CMM – SAF/CAF	19	0	0	19 (17%)
Técnicos/as Superiores Contratados	7	0	0	7 (6%)
Assistentes Técnicos/as CMM – SAF/CAF	0	10	0	10 (9%)
Contrato Emprego Inserção CMM	0	8	1	9 (8%)

Tabela 3. Caracterização da comunidade de não docentes do Agrupamento

2.3. Recursos físicos e materiais

O AESCAS é um agrupamento vertical constituído em 2008 e formado, atualmente, pela escola Sede, a Escola Básica e Secundária de Águas Santas, o Escola Básica n.º 1 / Jardim de Infância de Moutidos, o Centro Escolar de Corim, o Centro Escolar da Gandra e o Centro Escolar da Pícuia.

EB1/JI Moutidos

- O JI funciona num edifício independente da EB1, mas com acesso a esta.
- O JI é composto por 3 salas de aulas, um polivalente, um gabinete para reuniões e uma área de recreio com parque infantil.
- A EB1, integrada no Plano Centenário, data de 1949 e foi requalificada no ano letivo 2018/19, no âmbito do programa de valorização de escolas EB1 e Centros Escolares, da C.M. da Maia.
- A EB1 é constituída por 2 edifícios de 2 pisos, com 6 salas cada, zona de recreio, zona ajardinada e campo de jogos. O terceiro edifício, de construção mais recente, integra a cantina a sala de professores/as, a Biblioteca Escolar, o gabinete para a coordenação e a reprografia.

Centro Escolar de Corim

- O CEC foi construído em duas fases. a primeira em 1976 e a segunda em 2010.
- O CEC é constituído por 11 salas de aula, das quais 3 são destinadas ao Jardim-de-infância e as restantes ao primeiro ciclo.
- O CEC integra um gabinete para a coordenação, a reprografia, um laboratório de informática, o salão polivalente, uma sala para o funcionamento da Biblioteca Escolar, uma sala destinada aos Serviços de Apoio à Família, o refeitório com cozinha e um grande logradouro com campo de jogos.

Centro Escolar da Gandra

- O CEG constitui um edifício com 2 andares com espaços amplos e luminosos, construído em 2011.
- CEC possui 4 salas destinadas ao JI e 12 salas de aula para o 1º Ciclo e uma sala SIE destinada a alunos/as que beneficiam de medidas adicionais (DL54/2018).
- CEC integra a Biblioteca, uma sala de informática, o refeitório com cozinha que funciona como polivalente - a sala de artes - e o espaço exterior extenso e ajardinado, com parque infantil e campo de jogos coberto.

Centro Escolar da Pícuia

- EB1 entrou em funcionamento em 2006/2007 e foi alvo de obras de ampliação em 2014.
- CEP integra 11 salas de aula, das quais 3 são destinadas ao Jardim-de-infância, 7 ao primeiro ciclo.
- CEC possui 5 pequenos gabinetes, uma sala de reuniões, a reprografia, o refeitório com cozinha, um polivalente e um campo de jogos.

EBS Águas Santas

- A EBSAS foi fundada em 1973/74, funcionando na antiga escola primária de Pedrouços e, em 1986/87, passa a ter instalações próprias na Rua Nova do Corim. Foi intervencionada na 1ª fase do programa de requalificação da Parque Escolar, integrando 2 novos edifícios.
- O edifício central alberga as áreas administrativas, Centro de Formação maiatrofa, auditório, anfiteatro, biblioteca, sala polivalente com bufete e cantina, salas de trabalho e de pausa para docentes e não docentes, gabinetes especializados (atendimento, EMAEI, Sala PTE, SPO), reprografia, salas de aula indiferenciadas e específicas (TIC e laboratórios).
- Os demais edifícios integram 81 salas de aula de tipologia variada, o CAA-Espaço+, o Gabinete de Mediação Escolar, salas Multideficiência (DL 54/2018), pavilhão gimnodesportivo, com campo de jogos exterior e 2 salas de ginástica, balneários, vestiários e espaços de apoio.
- O espaço exterior integra áreas ajardinadas e de recreio e ainda uma estufa (oficinas biológicas).

Em suma, o Agrupamento de Escolas de Águas Santas constitui-se como um conjunto de infraestruturas escolares ímpares ao serviço dos nossos/as alunos/as, das suas famílias e da comunidade em que se inserem. Destaca-se, como uma veia identitária, o dinamismo e mobilização da sua comunidade em iniciativas destinadas a ampliar e melhorar as suas infraestruturas, com destaque para: (i) a estufa, resultado da candidatura ao Prémio Escolar Montepio Geral, edição 2014, com o projeto “Delícias de Estufa” – a obtenção do primeiro prémio permitiu materializar o projeto no ano

letivo seguinte e o funcionamento de um espaço ao serviço da inclusão; (ii) cobertura de espaços recreativos exteriores, junto à reprografia e ao Pavilhão A3, com iniciativas de alunos/as no âmbito do Orçamento Participativo de Escolas e com a estreita colaboração da associação de pais.

Ao nível do equipamento e do material didático e tecnológico disponível de cada escola, o Agrupamento está munido de um acervo que possibilita o ensino de todas as áreas do saber-científica, experimental, artística, desportiva, tecnológica e profissional.

3

Oferta educativa e opções extracurriculares

3.1. Oferta educativa

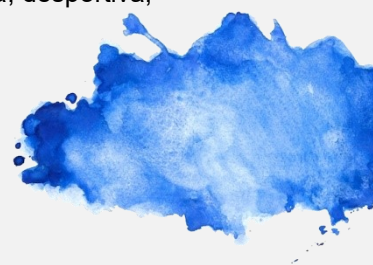
A resposta à diversidade de interesses e motivações dos/as alunos/as e das famílias que o Agrupamento serve constitui o desiderato desta comunidade de docentes, não docentes e técnicos/as. Assim, o primeiro princípio numa resposta para a inclusão decorre de uma oferta diversificada interna e com auxílio de parceiros sociais.

Ensino Pré-escolar e Ensino Básico

- Componente de Apoio à Família (Ensino. Pré-escolar)
- Atividades de Apoio à Família (EB – 1.º Ciclo)
- Oferta de Escola no 7.º e 8.º ano: Ed. Tecnológica
- Oferta de Escola no 9.º ano: Espaço Artes

Ensino Secundário e Ensino Profissional

- **Cursos Científico-Humanístico**
 - ✓ Línguas e Humanidades
 - ✓ Ciências e Tecnologias
 - ✓ Ciências Socioeconómicas
 - ✓ Artes Visuais
- **Cursos Profissionais**
 - ✓ Técnico Auxiliar de Saúde
 - ✓ Técnico de Comércio
 - ✓ Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
 - ✓ Técnico de Turismo



No ano letivo 2023/2024, o primeiro ano de vigência deste Projeto Educativo, o Agrupamento de Escolas de Águas Santas prestará uma resposta organizacional e pedagógica destinada a 2666 alunos/as, cuja distribuição por ciclos e anos de escolaridade consta das tabelas 4 e 5. O Agrupamento configura uma comunidade multicultural, incluindo alunos/as de 31 nacionalidades¹.

	EB1/JI Moutidos		CE Corim		CE Gandra		CE Pícuia		TOTAL	Outras Na- cionalidades
Pré-escolar	3 turmas	68	3 turmas	62	4 turmas	86	3 turmas	56	272	17 (6.3%)
	M: 40	F: 28	M: 34	F: 28	M: 37	F: 49	M: 26	F: 30		
1.º Ano	3 turmas	68	2 turmas	44	2 turmas	44	2 turmas	42	198	21 (10.6%)
	M: 29	F: 39	M: 23	F: 21	M: 21	F: 23	M: 23	F: 19		
2.º Ano	2 turmas	44	2 turmas	43	3 turmas	61	2 turmas	40	188	19 (10.1%)
	M: 20	F: 24	M: 23	F: 20	M: 32	F: 29	M: 24	F: 16		
3.º Ano	2 turmas	42	2 turmas	44	3 turmas	75	1 turmas	23	184	24 (13.0%)
	M: 25	F: 17	M: 16	F: 28	M: 37	F: 38	M: 10	F: 13		
4.º Ano	2 turmas	49	2 turmas	40	2 turmas	49	3 turmas	64	202	21 (10.4%)
	M: 24	F: 35	M: 22	F: 18	M: 29	F: 20	M: 36	F: 28		
TOTAL	271		233		315		225		1044	102 (9.8%)
ASE	46 (17.0%)		43 (18.5%)		66 (21.0%)		62 (27.6%)		217 (20.8%)	

Tabela 4. População de alunos/as do Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	TOTAL
Turmas	8	9	11	10	11	11	11	12	83
Alunos/as	184	206	227	217	223	194	172	193	1616
Masculino	98	106	111	114	106	114	83	94	826
Feminino	86	100	116	103	117	80	89	99	790
ASE	31 (16.8%)	32 (15.5%)	55 (24.2%)	55 (25.3%)	66 (29.6%)	35 (18.0%)	32 (18.6%)	32 (16.6%)	338 (20.9%)
Outras Nacionalidades	12 (6.4%)	16 (7.7%)	18 (8.1%)	20 (9.3%)	22 (9.7%)	17 (8.5%)	10 (5.9%)	15 (8.1%)	130 (8.0%)

Tabela 5. População de alunos/as do 2.º Ciclo e 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário

¹ Angola, Argentina, Bélgica, Brasil, Cabo Verde, Chile, China, Colômbia, Cuba, Emirados Árabes, Espanha, EUA, França, Guiné-Bissau, Holanda, Índia, Luxemburgo, Moçambique, Marrocos, Namíbia, Paquistão, Polónia, Qatar, Quênia, Reino Unido, Rússia, Suíça, Tunísia, Ucrânia, Venezuela e Zâmbia.

3.2. Complemento curricular

O AESCAS é um agrupamento cujo lema apela a “*Uma escola de mãos... e de muitas mãos!*”, sendo caracterizado por uma comunidade de profissionais empreendedores e com espírito inovador. Por conseguinte, o AESCAS vem abraçando muitos projetos que constituem um traço da sua identidade e cultura (fig. 5, gráfico 3) e um garante da diversificação na resposta educativa.



Figura 5. Projetos do AESCAS em 2022/23

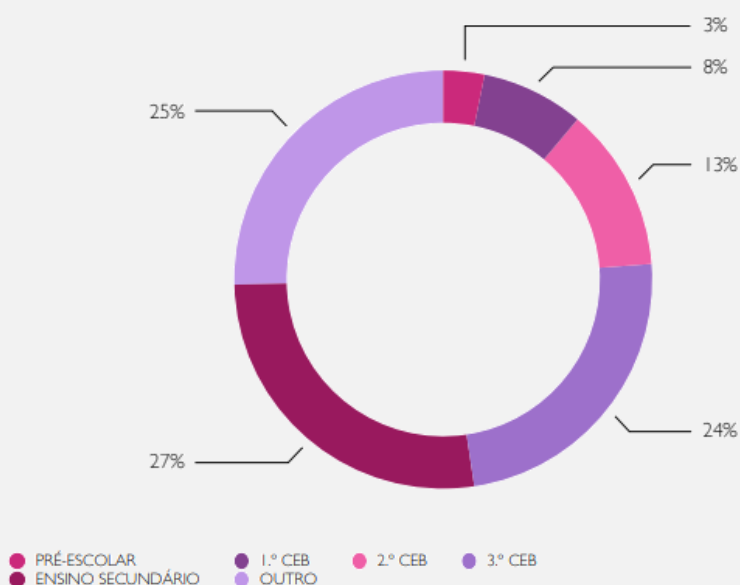


Gráfico 3.

Abrangência dos Projetos por Ciclo e Nível de Ensino

Orientação educativa do AESCAS

4.1. Diagnóstico de situação

O diagnóstico de situação do Agrupamento de Escolas de Águas Santas decorre da matéria de facto produzida pela equipa de autoavaliação e da auscultação efetuada à comunidade educativa. O diagnóstico é formalizado nas análises SWOT e PESTEL seguidamente apresentadas.

P Fatores Políticos	• Assegurar a continuidade de respostas educativas face à redução de horas do crédito de escola. • Inovar intervenções no quadro da autonomia curricular e pedagógica por referência às opções curriculares legisladas (turmas dinâmicas, coadjuvações, domínios de autonomia curricular, etc.). • Responder aos mecanismos de controlo interpostos pela Tutela e viabilizar a desburocratização.
E Fatores Económicos	• Gestão de recursos materiais e humanos com o Município implicando o transporte escolar, a ação social escolar, o serviço de refeições e o pessoal não docente. • Dificuldades de gestão de verba financeira para necessidades emergentes não previstas.
S Fatores Sociais	• Aumento de alunos/as estrangeiros e, subsequente, problemática de inclusão decorrente da diversidade cultural e da barreira linguística. • Capacitação de professores/as para intervenções face à diversidade de alunos/as, visando a criação de ambientes inclusivos e inovadores (Projeto Educação Inclusiva do MEC – DGE). • Intervenção perante alunos/as e famílias carenciados e de meios socioculturalmente
T Fatores Tecnológicos	• Alargamento do processo de capacitação digital de professores/as. • Ampliação do recurso ao digital enquanto alavanca da transformação pedagógica e cultural. • Suporte ao processo de desmaterialização (manuais digitais, provas digitais, etc.). • Gestão / apoio a alunos/as e famílias implicando os equipamentos digitais disponibilizados pelo MEC.
E Fatores Ambientais	• Reforço da educação ambiental numa perspetiva de formação para a sustentabilidade. • Distância entre o discurso em matéria ambiental e os comportamentos. • Intervenção para a redução da produção / separação de lixo (papel, plástico). • Sensibilização para a adoção de comportamentos cívicos implicando a limpeza dos espaços exteriores e interiores.
L Fatores Legais	• Responder à mutabilidade do quadro legislativo, adequar e gerir intervenções para a inclusão, ampliando a responsividade a problemáticas emergentes (DL 54/2018) e continuar a investir em processos que fomentem a avaliação para as aprendizagens (DL 55/2018). • Consensualizar ações / respostas com o Município decorrentes do processo de descentralização, no âmbito da gestão organizacional, tendo em vista a prestação do serviço educativo de qualidade.

SWOT

Forças

- Recursos humanos: estabilidade e qualificação do corpo docente e não docente.
- Disponibilidade do Diretor e sua equipa para ouvir a comunidade educativa, numa ação pautada pelo humanismo na resolução de problemas.
- Diretor e sua equipa exercem uma liderança forte, dinâmica e atenta às necessidades dos/as alunos/as e colaboradores.
- Proximidade dos órgãos de liderança aos centros de ação pedagógica.
- Cooperação entre órgãos e estruturas de escola.
- Mobilização das estruturas educativas pelo CP para um trabalho orientado para promoção do sucesso escolar.
- Processo organizado e colaborativo da coordenação de DT.
- Boa representação dos/as professores/as nos órgãos de gestão/supervisão pedagógica.
- Enfoque em lideranças distribuídas e na autonomia no trabalho.
- Articulação entre documentos estruturantes: PEA e PAA.
- Compromisso com o PEA, PNPSE, Plano 21-23 Escola+ e PADDE.
- Imagem projetada do Agrupamento na comunidade.
- Cultura de autoavaliação e melhoria contínua.
- Sistema de informação e comunicação usado no AESCAS.
- Clima de trabalho entre docentes.
- Comprometimento dos profissionais com a visão e missão do Projeto Educativo, com o sucesso e a qualidade das aprendizagens.
- Trabalho colaborativo realizado na vertente da planificação, da construção de materiais pedagógicos, da reformulação estratégica e da avaliação formativa e, ainda, ao nível da partilha de conhecimentos e experiências pedagógicas.
- Articulação curricular horizontal, incluindo a realização de atividades multi/inter/transdisciplinares.
- Diversidade de projetos potenciando dinâmicas nas múltiplas dimensões da formação do ser humano.
- Transversalidade das TIC no 1.º Ciclo.
- Valorização da integração, da motivação, da responsabilização e da formação do pessoal docente enquanto nota de identidade do AESCAS.
- Boa ligação escola/família viabilizada pelos Diretores de Turma e boa relação entre estes, os/as alunos/as e demais comunidade educativa.
- Segurança.
- Diversificação de atividades de ensino aprendizagem e instrumentos de avaliação formativa, incluindo o feedback de qualidade a alunos/as, o compromisso com a contextualização do currículo e com o digital.
- Oferta diversificada de atividades do PAA para alunos/as e demais comunidade.
- Sucesso académico e bons resultados na avaliação externa nalgumas disciplinas.
- Uso generalizado das plataformas digitais (drive, classroom...) a nível organizacional e para suporte à aprendizagem e, ainda, de recursos digitais em sala de aula.
- Existência de dossiês de turma e planos de trabalho de turma digitais.
- Existência de mentores/as digitais no âmbito do PADDE.
- Articulação do ensino secundário com o 1.º ciclo na componente experimental.
- Atividades de preparação para exame.
- Divulgação e valorização dos trabalhos dos/as alunos/as.
- Preocupação/compromisso com a construção de uma escola inclusiva e com o desiderato de promover a igualdade de oportunidades.

Áreas de Melhoria

- Ampliação do recurso às plataformas digitais no suporte ao trabalho pedagógico.
- Linguagem inadequada dos/as alunos/as nos espaços comuns.
- Sucesso académico no 10.º ano de escolaridade.
- Continuidade de intervenções com vista à redução da indisciplina.
- Comportamento dos/as alunos/as nas áreas de exposição de trabalhos.
- Clima de sala de aula favorável às aprendizagens no ensino básico.
- Aprofundamento da articulação vertical.
- Recursos para implementação de apoios educativos.
- Intervenções pedagógicas por via da coadjuvação.
- Empenho, envolvimento e implicação dos/as alunos/as no trabalho escolar e no desenvolvimento de hábitos de estudo e da autonomia.
- Dificuldades transversais interpostas pela língua materna.
- Eficácia da sala Aprender+ na dimensão pedagógica.
- Melhoria de espaços desportivos e áreas de lazer.
- Resposta educativa a alunos/as migrantes como resultado de dificuldades interpostas pelas diferenças entre sistemas educativos e barreiras linguísticas.
- Ampliação da resposta por via dos apoios educativos a alunos/as.
- Qualidade do sucesso dos resultados escolares nalgumas disciplinas.
- Envolvimento dos/as alunos/as nos projetos.
- Horários dos alunos/as.
- Reflexão/redefinição das matrizes curriculares.
- Generalização / ampliação do trabalho colaborativo em comunidades de práticas.
- Tempos flexíveis no horário para trabalho colaborativo.
- Complexidade logística do processo de submissão de trabalhos ao Projeto+.
- Vigilância dos espaços exteriores.
- Material de específico na vertente experimental e artística.
- Dificuldades de gestão de espaços desportivos, considerado o número de turmas.

Continúa...

Oportunidades

- Localização geográfica.
- Intervenções em parceria com a Autarquia na vertente do desenvolvimento de clubes, projetos e atividades.
- Boa articulação com Município na perspetiva da gestão de intervenções sob o edificado e equipamentos.
- Oferta e qualidade do CAF, AAF e AEC.
- Renovação do mobiliário em todas as escolas do 1.º Ciclo pela Autarquia.
- Boas instalações nas escolas incluindo a Biblioteca Escolar.
- Bons equipamentos tecnológicos.
- Apoio da Autarquia no desenvolvimento de atividades do PAA.
- Parcerias e protocolos realizados com entidades diversas para estágios, processos de aprendizagem formal e não formal e no âmbito da educação especial.
- Imagem / perfil dos/as alunos/as junto das entidades recetoras de estágios.
- Atividades com entidades parceiras no domínio social (PSP, Centro de Saúde e outras).
- Colaboração das famílias com as Associações de Pais.
- Participação dos EE e famílias em projetos do Agrupamento.
- Mostras da oferta formativa a EE e alunos/as.
- Oferta formativa diversificada, incluindo cursos profissionais.
- Consolidar oportunidades associadas à instituição dos quadros CTE.
- Oportunidade de usufruto de verbas de suporte a visitas de estudo.
- Gabinete GIA.
- Programa DigCompEdu e o processo de capacitação digital.
- Disponibilização pela tutela de Computadores e internet para professores/as e alunos/as.
- Eventos de partilha de experiências pedagógicas.
- Sede do Centro de Formação CFAE maiatrofa nas instalações do Agrupamento.

Ameaças

- Idade do corpo docente.
- Elevado n.º de alunos/as por turma no pré-escolar e em turmas em regime de agregação.
- Falta de professores/as de substituição no 1.º Ciclo, psicólogos e professores/as de educação especial face às necessidades de resposta educativa para apoio à inclusão.
- Falta de recursos – docentes a assistentes operacionais – para responder às necessidades do âmbito da educação especial.
- Dificuldade em estabelecer protocolos para potenciar os processos de inserção na vida ativa.
- Espaço físico limitado da cantina dos Centros Escolares de Corim e Pícuca.
- Falta de espaços exteriores cobertos no pré-escolar e 1.º Ciclo.
- Ausência de espaço próprio de funcionamento da Biblioteca Escolar nalguns Centros Escolares.
- Falta de espaço recreativo na escola sede.
- Falta de espaço físico para guardar trabalhos de grandes dimensões na escola sede.
- Insuficiência de assistentes operacionais.
- Manutenção dos espaços desportivos exteriores.
- Falta de reconhecimento pela comunidade e Tutela do trabalho realizado nas escolas.
- Capacidade de intervenção e valorização da escola pelas famílias.
- Nível sociocultural das famílias e falta de ambição e expectativas.
- Desresponsabilização de alguns EE no acompanhamento dos educandos.
- Competências digitais de alguns encarregados de educação.
- Rede de internet fraca e/ou instável.
- Gestão de horários das AEC.
- Concorrência de outras escolas públicas e do ensino privado.
- Ausência de desdobramento na disciplina de TIC no ensino básico.
- Extensão das aprendizagens essenciais.
- Paradoxo entre a escola democrática exultada nos normativos e a meritocracia patente no sistema educativo.



4.2. Princípios orientadores

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Águas Santas tem por visão *Educar para a Inclusão e para a Cidadania Global*, assumindo um sentido social que remete para a focalização da sua ação nos alunos/as e no desenvolvimento de competências ao longo da vida. Assim, o plano de ação estratégica mobiliza dois eixos estratégicos estreitamente correlacionados, um com enfoque organizacional – *Liderança e Planeamento Estratégico para a Inclusão* – e outro de natureza pedagógica – *Educar para a Cidadania Global*. Por esta via, este Projeto pretende afirmar-se como uma orientação sistémica para a comunidade educativa no pressuposto da concretização da sua missão. Esta veicula o compromisso com a construção coletiva de uma escola humanista e aberta à inovação, de uma escola que valoriza o diálogo e a diversidade para fomentar a aprendizagem de TODOS/AS para a vivência plena de uma cidadania global. Trata-se de um compromisso com a construção de um Agrupamento de Escolas que se quer aprendente, que valorize a inovação e que faça uso da sua agência. A figura 5 documenta os cinco princípios orientadores que estão subjacentes ao alinhamento da ação estratégica consagrado no plano de ação do Projeto Educativo. Destaca-se que a sua concretização está adstrita ao valor concedido à comunicação enquanto elemento subsidiário de uma ação integrada, integradora e integral na resposta a diversidade e à melhoria das aprendizagens.



Figura 5. Cinco princípios-chave na ação estratégica do Projeto Educativo

4.3. Plano de ação estratégica

O plano de ação estratégica seguidamente delineado conjuga, para cada eixo estratégico, um conjunto de ações, os respetivos objetivos estratégicos, as metas e os indicadores.

EIXO ESTRATÉGICO I. Liderança e Planejamento Estratégico para a Inclusão

Escopo: Desenvolver o capital organizacional para potenciar uma ação estruturada, articulada, inovadora, reflexiva e efetiva em matéria de Inclusão.

Ação 1.		Metas	Indicadores
Objetivos estratégicos	Construir uma visão comum de educação partilhada no Agrupamento no pressuposto da concretização da sua missão.		
	OE1.1. Construir a identidade do Agrupamento por referência aos documentos estruturantes e às especificidades das escolas agrupadas num processo assente na articulação vertical.	- A construção de documentos estruturantes com a participação de todas as estruturas do AE. - Concretização no PAPA de planos de ação por todas as estruturas do AE: ✓ secundando os princípios orientadores dos documentos estruturantes; ✓ elencando atividades e prioridades a concretizar; ✓ integrando processos de monitorização / autorregulação. - Construção do PAA com a participação de todas as estruturas. - Concretização de 95±5% das metas do PEA no triénio. - Concretização de 95±5% das prioridades do PAPA, no triénio. - Realização de pelo menos 1 reunião de articulação inter e intraestruturas, por ano. - Ampliação da auscultação da comunidade educativa relativamente a questões do âmbito do seu foro de intervenção, pelos órgãos de gestão e supervisão pedagógica. - Recurso a meios digitais para: agendamento de todo o serviço não letivo; divulgação de sínteses de todas as reuniões de CP e CG. - Divulgação de pelo menos 2 newsletters por ano de eventos ou atividades inovadoras. - Divulgação de 90% dos eventos culturais realizados no agrupamento no Jornal Crescer. - Manter atualizada a informação na página Web do AE. - Renovação e reorganização da página Web do AE até ao final do ano letivo de 2023/2024. - Divulgação de dinâmicas do AE nas redes sociais. - Perceção favorável de toda a comunidade escolar em relação ao serviço educativo prestado pelo AE.	- Nº de estruturas que: participam na construção de documentos estruturantes; elaboram o plano de ação; desencadeiam processos de monitorização da sua ação - Taxa de concretização de metas do PEA - Taxa de concretização de prioridades do PAPA - Nº de processos de auscultação realizados - Nº de reuniões de articulação vertical realizadas - Eficácia dos circuitos digitais de comunicação - Nº de newsletters publicadas - Perceção do serviço prestado pelo AE
	OE1.2. Assentar a concretização da missão do Agrupamento, por referência à sua visão, privilegiando a interação profissional e social mediante a promoção de mecanismos de comunicação efetivos.		
	OE1.3. Fomentar a interação e a cooperação com o meio envolvente para valorizar processos de educação formal e não formal em intervenções promotoras da inclusão.		
	OE1.4. Valorizar a imagem do Agrupamento com o intuito de ampliar a capacidade de resposta aos desafios interpostos pela mutabilidade, quer interna quer do meio envolvente.		
Responsáveis diretos: Diretor, Coordenadores/as de Escolas, Coordenadores/as de Departamento, Coordenadores/as de Grupo, Coordenadores/as de Curso, Coordenadores/as de Diretores/as de Turma, Diretores/as de turma, Professores/as, Educadores/as, CAA, EMAEI.			

Ação 2.		Metas	Indicadores
Objetivos estratégicos	Universalizar, nos vários órgãos e estruturas do AE, uma <i>práxis</i> organizacional articulada e interdependente na resposta à diversidade.		
	OE2.1. Orientar o planeamento da ação estratégica específica dos órgãos e estruturas, das comissões e das equipas responsáveis pelos projetos com enfoque na construção de uma escola inclusiva.	- Identificação de barreiras ao EA por todas as estruturas pedagógicas. - Enquadramento no plano de ação de todas as estruturas de pelo menos 1 atividade de resposta à diversidade; - Enquadramento no plano de ação de todas as estruturas de formas de articulação / colaboração com o CAA. - Realização, por todas as estruturas, de pelo menos 2 ações de balanço e reflexão com base no RAA e/ou boletins de resultados. - Realização de pelo menos 1 reunião anual para viabilização de processos de articulação / interdisciplinaridade. - Realização de trabalho colaborativo por todas as estruturas, compreendendo a planificação de atividades, partilha e/ou construção de materiais, pelo menos 1 vez por mês. - Construção de bancos de recursos por todas as estruturas pedagógicas para alocar materiais de âmbito disciplinar e interdisciplinar. - Realização de pelo menos um DAC por disciplina/turma/ano. - Realização de pelo menos 3 experiências pedagógicas que impliquem práticas de flexibilização da gramática escolar, por ano letivo. - Todos os conselhos de turma elaboram um parecer em relação à constituição de turmas de continuidade, no final de cada ano letivo. - Realizar pelo menos um evento de partilha de práticas inovadoras, por ano, em todos o GR, Departamentos e outras estruturas. - Concretizar 90±10% ações previstas no Plano de Inovação e Melhoria. - Concretizar 90±10% ações previstas no Plano de Recuperação das Aprendizagens. - Concretizar 90±10% ações previstas no PADDE. - Perceção positiva da ação dos serviços do Agrupamento, pela comunidade educativa. - Redução de documentos / simplificação de procedimentos.	- Percentagem de estruturas pedagógicas que desenvolvem ações para a inclusão - Percentagem de estruturas que realizam ações de balanço e reflexão sobre os resultados - Nº de estruturas que realiza trabalho colaborativo com regularidade mensal - Nº de estruturas que viabiliza os bancos de recursos - Nº de atividades inovadoras realizadas no AE, por ano - N.º de atividades interdisciplinares realizadas por ano - N.º de CT que emitem pareceres sobre a estrutura da turma - Nº de eventos de partilha de práticas inovadoras, por ano - Grau de concretização do PADDE (2023/25) - Perceção da eficácia dos serviços do AE - Nº de ações / procedimentos de desburocratização executados
	OE2.2. Operacionalizar a ação estratégica dos órgãos de gestão e das estruturas de supervisão pedagógica de forma a sustentar a construção da ação educativa na reflexão, na articulação, na cooperação e na autorregulação.		
	OE2.3. Assentar as dinâmicas do agrupamento numa filosofia de liderança transformacional impulsionadora de uma ação operada em comunidades de práticas com valências disciplinar e interdisciplinar.		
	OE2.4. Alavancar a ação organizacional e pedagógica inovadora, enquanto resposta educativa, em processos que consideram o Plano Anual e Plurianual de Atividades, o Plano de Melhoria e Inovação, o PRA e o PADDE.		
	OE2.5. Constituir turmas e promover a gestão flexível de tempos, horários e/ou grupos de alunos/as, secundando uma gramática escolar que favoreça práticas de diferenciação pedagógica e a interdisciplinaridade, num trabalho orientado pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridades Obrigatória.		
	OE2.6. Otimizar o funcionamento integrado dos serviços administrativos e a ação dos assistentes operacionais, de forma valorar o serviço educativo prestado pelo Agrupamento à comunidade.		
OE2.7. Otimizar dinâmicas de serviço transversais focadas na ação e no princípio da simplificação de procedimentos.			
Responsáveis diretos: Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico, Departamentos, Grupos de Recrutamento, Projetos, Comissões de trabalho, EMAEI, CAA, Serviços Especializados, Serviços Administrativos			

Ação 3.	Otimizar dinâmicas organizacionais e pedagógicas que fomentem uma educação inclusiva sustentada em intervenções flexíveis e multidisciplinares.	Metas	Indicadores
Objetivos estratégicos	OE3.1. Mobilizar os conselhos de turma / conselhos de ano / equipas pedagógicas para ações estruturadas orientadas para a aprendizagem de todos/as os/as alunos/as suportadas por intervenções articuladas com o CAA, EMAEI, GME e SPO.	• 90±5% dos CT/CA/EP consagram ações em articulação com o CAA na resposta às necessidades de alunos/as (por referência aos casos indigitados). • Todos os CT/CA e equipas de ano/disciplina definem e regulam procedimentos para a implementação da diferenciação pedagógica. • Aumento em 5% ao ano, face ao registado em 2023/24, do n.º de intervenções acompanhadas pelo CAA-Espaço+. • No final do triénio, pelo menos 50% da prática letiva implica metodologias ativas. • Todos os CT/CA e equipas de ano/disciplina harmonizam e regulam procedimentos para a implementação da avaliação formativa. • Todos os PT consagram os interesses e motivações dos/as alunos/as. • Assegurar 100% de respostas formativas no mundo do trabalho no âmbito da FCT. • 98±2% de sucesso entre os/as alunos/as que iniciam a FCT. • 95±5% de sucesso de alunos/as do 3.º ano dos CP que concluem a PAP. • Assegurar resposta educativa satisfatória aos casos elencados para AAF, CAF e AEC. • Assegurar em pelo menos 70% das solicitações de apoios educativos, tutorias e mentorias. • Assegurar resposta educativa aos casos indigitados para ASE.	• % de ações de articulação entre os CT/CA e o CAA • N.º de CT/CA e equipa de anos que planeiam procedimentos de diferenciação pedagógica / avaliação formativa • Taxa de intervenção, com vista à diferenciação pedagógica, que são alvo de acompanhamento pelo CAA • Perceção da prática letiva consignada a metodologias ativas • N.º de PT elaborados com a participação de alunos/as • N.º de parcerias estabelecidas • N.º de Tutorias e mentorias implementadas • N.º de alunos/as abrangidos por atividades AAF, CAF e AEC • Taxa de sucesso da FCT • Taxa de sucesso da PAP • Perceção da satisfação do público-alvo em relação a atividades de tutorias, mentorias, AAF, CAF e AEC • % de alunos/as que usufruem de ASE
	OE3.2. Mobilizar os Departamentos / Grupos de Recrutamento para uma ação coletiva pedagogicamente aferida e articulada ao nível do planeamento do ensino aprendizagem centrado no aluno e na avaliação formativa autêntica.		
	OE3.3. Assegurar parcerias que ampliem a capacidade de intervenção nos domínios social, psicoemocional, técnico-pedagógico e terapêutico, no pressuposto da capacitação para a resposta à diversidade.		
	OE3.4. Enquadrar a ação dos projetos na resposta à diversidade de interesses e motivações dos/as alunos/as em contextos de educação não formal que veiculem a perspetiva de formação integral e integrada e da própria inclusão.		
	OE3.5. Complementar a ação educativa numa intervenção conjugada com as Associações de Pais, a Autarquia em atividades de apoio à família e o mundo do trabalho.		
	OE3.6. Otimizar o funcionamento articulado da Ação Social Escolar na resposta à inclusão.		
Responsáveis diretos: Diretor, Conselho Pedagógico, Coordenadores/as de Departamento, Conselhos de DT, Conselhos de Docentes, Equipas Pedagógicas, EMAEI, CAA, CMM, SPO, ASE, BE, Projetos.			

Ação 4. <i>Fomentar um clima de escola eudaimónico gerador de envolvimento na comunidade educativa e potenciador da inovação.</i>		Metas	Indicadores
Objetivos estratégicos	OE4.1. Fomentar a geração de ambientes de trabalho positivos que aliem a confiança relacional e potenciem o envolvimento da comunidade educativa na prossecução da missão do agrupamento.	- Pelo menos manter o nível de satisfação em relação ao ambiente de AE. - Aumentar em 10% os processos de intervenção pedagógica, com foco na sala de aula.	- Perceção da satisfação da comunidade escolar em relação ao ambiente do AE - Grau de concretização do plano de formação do AE
	OE4.2. Promover o desenvolvimento da profissionalidade dos docentes, não docentes e das lideranças de forma interdependente com os pares, em processos intervisivos e supervisivos, e com recurso a formação.	- Concretizar 90±5% do plano de formação docente e não docente. - Concretizar pelo menos uma ação, por ano e por GR orientada para a supervisão da sala de aula.	- N.º de intervenções de supervisão orientadas para a sala de aula realizadas por GR e por ano - N.º de horários que consagram tempos para a realização de trabalho colaborativo
	OE4.3. Valorizar a gestão integrada e articulada de recursos físicos, materiais e humanos, aliando as lógicas de eficiência e eficácia ao bem-estar coletivo.	Assegurar tempos nos horários de professores/as e educadores/as para desenvolver trabalho colaborativo.	N.º de GR que realizam pelo menos 1 experiência de inovação pedagógica por ano
	OE4.4. Assegurar intervenções em defesa dos valores sociais e dos princípios humanistas, que se afirmem como uma resposta capaz na promoção de um ambiente escolar seguro e em situações de risco social e/ou familiar.	- Planificar pelos menos 1 atividade por ano de inovação pedagógica em trabalho colaborativo por GR. - Estabelecer linhas orientadoras para a formação de turmas e distribuição de serviço docente e não docente.	(Re)definição anual de orientações para a formação de turmas e distribuição de serviço % de alunos/as que realiza orientação vocacional
	OE4.5. Conduzir processos de suporte à tomada de decisão por via da orientação vocacional e dos mecanismos conducentes ao ingresso na vida ativa que considerem os interesses, as motivações e as expectativas dos alunos/as e das famílias.	- Assegurar resposta educativa aos casos reportados a situações de risco. 75±10% de alunos/as de 9.º ano realizam orientação vocacional.	Nº de casos reportados a situações de risco intervencionados por ano
Responsáveis diretos: Conselho de Geral, Diretor, Coordenadores/as de Departamento, Coordenadores/as de GR, Coordenadores/as de DT, Projetos, Comissões de Trabalho, Conselhos de Docentes, SPO, BE, GMD, CAA, EMAEI, Equipas de assistentes operacionais e administrativos/as.		Pelo menos metade dos/as alunos/as com insucesso no 10º ano realizam orientação vocacional, até ao final do 1.º período.	Taxa de alunos/as que realizam orientação vocacional no 9.º e 10.º anos de escolaridade

Ação 5.	Consolidar uma cultura de avaliação enquanto suporte ao desenvolvimento do capital decisional e garante da resposta educativa sistémica.	Metas	Indicadores
Objetivos estratégicos	<u>OE5.1.</u> Sustentar ação estratégica e a implementação de ciclos de melhoria e inovação, numa lógica de capacitação da resposta educativa à diversidade.	• Divulgação de relatórios e/ou boletins de resultados do AE, pelo menos, 3 vezes por ano • Auscultação, anual, da comunidade educativa • Pelo menos, 3 vezes por ano, os órgãos e estruturas de supervisão pedagógica e 1 vez pelas demais estruturas analisem e refletem com base na informação divulgada pela EAA • Avaliação 2 vezes no triénio do grau de concretização das metas do PEA. • Representação dos alunos em órgãos e estruturas de organização escolar. • (Re)definição anual do plano de melhoria • N.º de intervenções concretizadas pelas estruturas e/ou EAA no âmbito das ações de melhoria identificadas, por ano letivo. • Redefinição do plano de ação da equipa de autoavaliação anualmente, face a orientações procedentes de órgãos e estruturas, no início de cada ano letivo	• Frequência de divulgação de relatórios e/ou boletins de autoavaliação. • Perceção sobre o ensino/aprendizagem / serviço educativo prestado pelo Agrupamento. • Debate e reflexão pelas estruturas educativas dos resultados divulgados pela autoavaliação. • Definição de áreas prioritárias / novas áreas de ação da autoavaliação. • Perceção sobre a ação/contributo da autoavaliação. • Percentagem de metas do PEA atingidas • Definição / implementação de ações de melhoria
	<u>OE5.2.</u> Pautar a ação pela consistência e abrangência de práticas de autoavaliação com enfoque no ensino e na aprendizagem.		
	<u>OE5.3.</u> Articular dispositivos e técnicas de autoavaliação que conciliem as metodologias da referênciação e a participação da comunidade escolar.		
	<u>OE5.4.</u> Instituir mecanismos de meta-avaliação numa perspetiva de autorregulação e de capacitação para a resposta organizacional.		
Responsáveis diretos: EAA, Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico, Departamentos, Grupos de Recrutamento, Conselho DT, Projetos, Serviços, EQAVET.			

EIXO ESTRATÉGICO II. Educar para a Cidadania Global

Escopo: Assegurar uma educação de qualidade para todos e a construção de futuros sustentáveis, em respeito pela vida, pela dignidade humana e pela diversidade cultural².

Ação 1. Assentar a ação pedagógica em respostas orientadas para aprendizagem ao longo da vida e para uma cidadania democrática.		Metas	Indicadores
Objetivos estratégicos	OE1.1. Desenvolver aprendizagens através da participação plural e responsável de todos/as na construção da sua identidade cidadã e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos.	- Cumprimento do programa da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola. - Todas as turmas/ grupo realizam de pelo menos uma atividade por cada domínio estipulado, - Realização de pelo menos uma atividade transversal de Cidadania por turma e por ano letivo. - O PAA integra atividades nos domínios artístico, da saúde, ambiental, literacia financeira, direitos humanos e solidariedade. - Realização de pelos menos 80% das atividades do PAA propostas para os domínios: artístico, da saúde, ambiental, literacia financeira, direitos humanos e solidariedade. - Reduzir os casos de reincidência em comportamentos desviantes. - Dinamização anual do OPE, implicando pelo menos três projetos. - Participação ativa da Associação de Estudantes em três atividades do foro organizacional/estratégico do Agrupamento, por ano - Realizar pelo menos uma reunião anual de delegados com o Diretor ou alguém mandatado por este.	- N.º de domínios trabalhados por turma em CeD - N.º de turmas que realizam atividades transversais de CeD - N.º de atividades do PAA realizadas nos domínios: artístico, da saúde, ambiental, literacia financeira, direitos humanos e solidariedade - N.º de casos de alunos/as alvo de intervenção no GME - N.º de projetos candidatos ao OPE - N.º de sessões anuais realizadas entre delegados e a direção do Agrupamento - N.º de atividades de Agrupamento em que participou a AE - N.º de estruturas educativas que consagram a participação de alunos
	OE1.2. Desenvolver competências que contribuam para a adoção de comportamentos promotores da saúde e do bem-estar, bem como da responsabilidade ambiental.		
	OE1.3. Desenvolver processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais para valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património cultural.		
	OE1.4. Desenvolver competências que fomentem o empreendedorismo e sustentem a tomada de decisões criteriosa relacionadas com o contexto socioeconómico e cultural, de forma a valorizar a interação entre os direitos do indivíduo e as suas responsabilidades face ao desenvolvimento sustentável.		
	OE1.5. Fomentar a participação democrática dos jovens na escola.		
Responsáveis diretos: EAA, Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico, Departamentos, Grupos de Recrutamento, Conselho DT, Projetos, Biblioteca Escolar, Gabinete de Mediação Escolar			

² UNESCO, 2022. *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>

Ação 2.	Fomentar o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores que se afirmem como resposta aos interesses, motivações e expectativas dos/as alunos/as e famílias.		
Objetivos estratégicos	<u>OE2.1.</u> Sustentar o processo de ensino aprendizagem em metodologias ativas pautadas pela diversificação de forma a potenciar uma resposta educativa inclusiva.	<u>Metas</u> • Pelo menos 50% das atividades letivas assentam em metodologias ativas (por turma ou grupo). • Pelo menos 3 metodologias de ensino aprendizagem diferentes, por período, disciplina e turma • Todos/as os/as alunos/as, anualmente, realizam aprendizagens alinhadas com os 5Cs. • Pelo menos 1 experiência pedagógica com o DUA, no ano letivo 2023/24. • Pelo menos 1 experiência pedagógica implicando turmas dinâmicas no 2.º e 3.º ciclos. • Aumentar em 10% respostas por via da diferenciação pedagógica em sala de aula com recurso a coadjuvações e ao Espaço+ (por indexação ao referente observado em 23/24). • 100% dos/as alunos/as com medidas adicionais e seletivas auferem dos apoios individuais previstos no RTP. • 100% dos/as alunos/as com medidas adicionais auferem de um PIT. • 100% dos/as alunos/as estrangeiros/as de PLNM auferem de pelo menos 1 medida de suporte à aprendizagem. • Oferta a 100% dos/as alunos/as estrangeiros/as de apoio transversal (linguístico) e/ou específico por via dos projetos e do CAA-Espaço+. • Oferta a 100% dos/as alunos/as de apoio no CAA-Espaço+ ou especializado. • Todas as turmas/disciplinas realizam pelo menos 1 DAC. • Oferta a 100% dos/as alunos/as de apoios em tutoria ou mentoria, por referência ao público-alvo. • A avaliação formativa de 100% dos/as alunos/as é sustentada em quatro domínios e pelos menos duas técnicas distintas.	<u>Indicadores</u> • Incidência de metodologias ativas por turma ou grupo. • N.º de tipos de metodologias de ensino aprendizagem utilizadas por disciplina, turma e período. • N.º de turma que realiza atividades com alinhadas com os 5Cs. • N.º de experiências pedagógicas realizadas com DUA e turmas dinâmicas. • N.º de ações de coadjuvação e implicando o Espaço+ operadas na vertente da diferenciação pedagógica. • Taxa de medidas de suporte à aprendizagem implementadas nas modalidades de: apoios, tutorias, mentorias e projetos. • N.º de PIT acionados • Taxa de realização de DAC. • N.º de técnicas de avaliação formativa utilizadas por período • Perceção da comunidade educativa em relação ao clima de escola. • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Média de exames nacionais. • Assimetria nos exames nacionais. • Taxa de sucesso dos planos de medidas de recuperação das aprendizagens e integração. • Taxa de transição dos alunos/as que frequentam com assiduidade os apoios educativos, as mentorias e as tutorias.
	<u>OE2.2.</u> Fomentar o recurso a estratégias e metodologias de ensino aprendizagem em ambientes inovadores, geradores de comprometimento, criatividade, criticidade, colaboração e comunicação, visando a preparação para o exercício de uma cidadania global.		
	<u>OE2.3.</u> Capacitar intervenções com vista à melhoria das aprendizagens por via do recurso à interdisciplinaridade, a processos de diferenciação pedagógica e do desenho universal para a aprendizagem, bem como, através de respostas assentes na alteração da gramática escolar.		
	<u>OE2.4.</u> Mobilizar recursos indexados ao Centro de Apoio à Aprendizagem para ampliar a capacidade de resposta face a dificuldades de aprendizagem e potenciar o máximo de desenvolvimento das crianças e jovens.		
	<u>OE2.5.</u> Centrar o processo de ensino aprendizagem em atos de <i>feed up</i> , <i>feedback</i> e <i>feed forward</i> enquanto suporte ao exercício de uma avaliação formativa assente na diversificação de instrumentos.		
	<u>OE2.6.</u> Valorizar o desenvolvimento de interações professor/a – aluno/a profícuas e promotoras de ambientes favoráveis da aprendizagem e do desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos Alunos.		
	<u>OE2.7.</u> Valorizar o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no desempenho escolar e em ações meritórias em favor da comunidade.		
<u>Responsáveis diretos:</u> EAA, Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico, Departamentos, Grupos de Recrutamento, Conselho DT, Projetos, Serviços, SPO, EMAEI, GME, CAA			

	• Manter a perceção da comunidade educativa em relação à qualidade do clima escolar (referente 22/23). • Taxa de transição AEscas igual à taxa de nacional $\pm 2\%$. • Média de exames AEscas igual à média nacional $\pm 2\%$ (por ano e disciplina). • Taxa de conclusão de Curso Profissional em 3 anos, pelo menos, igual à nacional. • Redução das desigualdades nos exames nacionais em, pelo menos, 0,2 valores por disciplina e por ano. • Sucesso de $98\% \pm 2\%$ dos planos referentes a medidas de recuperação das aprendizagens e ou integração. • Aumento em pelo menos 10% da taxa de transição dos/as alunos/as que frequentam com assiduidade os apoios educativos, mentorias e tutoriais (referente a 23/24).	
--	--	--

Ação 3. <i>Perspetivar a transformação digital enquanto dimensão da ação educativa orientada para a resposta aos desafios educacionais e reptos sociais.</i>		Metas	Indicadores
Objetivos estratégicos	OE3.1. Valorizar e ampliar o recurso a novas metodologias de ensino que integrem a dimensão digital como resposta às exigências de uma sociedade globalizada.	• Pelo menos 50% dos/as professores/as utilizam 3 ferramentas digitais e/ou conteúdos digitais distintos.	• N.º de professores/as que usam ferramentas e/ou conteúdos digitais
	OE3.2. Fomentar o uso responsável das tecnologias digitais em respeito pelos princípios éticos e em consciência dos perigos alocados aos ambientes digitais.	• Pelo menos 3 iniciativas inovação pedagógica em ambiente digital, por ano letivo.	• N.º de atividades com o digital, por tipologia realizadas por turma
	OE3.3. Fomentar ações de índole interdisciplinar que potenciem a articulação entre as ciências, a matemática, as tecnologias e/ou as artes veiculando a dimensão STEAM no ensino aprendizagem.	• Pelo menos uma sessão anual sobre literacia digital por turma do 5.º ano ao 8.º ano.	• N.º de iniciativas de inovação pedagógica realizadas.
Responsáveis diretos: EAA, Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico, Departamentos, Grupos de Recrutamento, Conselho DT, Projetos, Professores/as		• Pelo menos 50% dos/as professores/as realizam uma atividade em DAC em ambiente digital. • Pelo menos um/a mentor/a digital por turma. • Taxa de sucesso das turmas com manuais digitais, pelo menos, igual às turmas não digitais. • Candidatura anual ao Projeto de Manuais digitais.	• N.º de atividades realizadas em contexto formal e não formal relativas aos riscos do digital. • N.º de atividades em DAC com recurso ao digital. • N.º de mentores/as digitais

4.4. Acompanhamento e avaliação do plano de ação estratégico

A execução do Projeto Educativo, documento estruturante e estratégico que explicita, nos termos do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, no artigo 9.º, para um horizonte de três anos, os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o Agrupamento de Escolas se propõe cumprir a sua função educativa, é acompanhada pela Equipa de Autoavaliação sob a superintendência do Conselho Geral. A monitorização e ações de balanço são formalizadas em relatórios intercalares que consideram a ação prefigurada no Plano Anual e Plurianual de Atividades, documento subsidiário e operacionalizador ao/do Projeto Educativo. Os relatórios intercalares são produzidos no final do primeiro e segundo anos de vigência do Projeto Educativo. O relatório de autoavaliação do Agrupamento do ano letivo 2025/2026 concretiza a identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

5

Plano de divulgação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo, elaborado com a colaboração da comunidade educativa de forma ativa ao nível do diagnóstico consumado nas análises PESTEL e SWOT e debate público anterior ao processo de pronúncia do Conselho Pedagógico, será divulgado através das iniciativas seguintes:

- 1) Sessão de apresentação formal no Conselho Geral;
- 2) Publicitação na página Web do Agrupamento;
- 3) Divulgação no Jornal Crescer;
- 4) Debate nas estruturas educativas para suporte à construção do Plano Anual e Plurianual de Atividades e dos Planos Anuais de Atividades;
- 5) Sessões sumárias destinadas a encarregados de educação a realizar pelos Diretores/as de turma;
- 6) Sessões anuais destinadas a professores/as recém-colocados no Agrupamento.

Referências

- AESCAS (2023). Relatório de Autoavaliação 2022/2023. Resultados Académicos e Resultados Sociais.
- Cabral, I. e Matias Alves, J. (2017). Da Construção do Sucesso Escolar. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Cabral, I. e Matias Alves, J. (2020). Gestão Escolar e Melhoria das Escolas – O que nos diz a Investigação. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Cerna, L., et al. (2021), "Promoting inclusive education for diverse societies: A conceptual framework", OECD Education Working Papers, No. 260, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/94ab68c6-en>.
- Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, 6 de julho
- Decreto-Lei n.º 55/2018, 6 de julho
- Decreto-Lei n.º 137/2012, 2 de julho
- Formosinho, J., Matias Alves, J. e Verdasca, J. (2016). Uma Nova Organização Pedagógica da Escola. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- InfoEscolas. Estatísticas de Ensino Básico e Secundário. Ministério da Educação.
- Instituto Nacional de Estatística (23 de novembro de 2022). «Censos 2021 - resultados definitivos»
- Lima, L., Sá, V. e Torres, L. (2020) Diretores Escolares em Ação. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Machado, J. (2017). Políticas Educativas para a Promoção do Sucesso Escolar. In. Da Construção do Sucesso Escolar. Eds. Cabral, I. e Matias Alves, J. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão. p. 11-30.
- Morin, E. (2007). Inteligência da Complexidade – Epistemologia e Pragmática. Lisboa: Instituto Piaget.
- OECD (2021). Reimagining our futures together: a new social contract for education. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707.locale=en>
- Nações Unidas (2023). Report on the Transforming Education Summit. <https://www.un.org/en/transforming-education-summit>
- Pacheco, J.A. (2019). Inovar para Mudar a Escola. Coleção Educação e Formação. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J.A., Morgado, J.C. e Sousa, J.R. (2020). Avaliação Institucional e Inspeção: Perspetivas Teórico-Conceptuais. Coleção Educação e Formação. Porto: Porto Editora.
- Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027. <https://digital.dge.mec.pt/documentos>
- Plano Educativo Municipal. <https://www.cm-maia.pt/educacao-e-ciencia/plano-educativo-municipal>
- Plano Nacional das Artes 2019-2024. <https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>
- Plano Nacional de Leitura Ler+. <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/labpnl.html>
- Programa Estratégico do Desporto Escolar. <https://desportoescolar.dge.mec.pt/noticias/programa-estrategico-do-desporto-escolar-2021-2025>
- Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE|2015), <https://www.arsnorte.min-saude.pt/promocao-da-saude/programa-nacional-de-saude-escolar/>
- Relatório 3A. Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU) da ARU de Águas-Santas / Pedrouços (2018).
- Roldão, M.C. (2019). Quem Lidera o Ensino e a Aprendizagem nas Escolas? Um estudo de caso múltiplo sobre lideranças pedagógicas. Vila nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.



ANEXOS

1. Horários de Funcionamento das Escolas do Agrupamento

- Centro Escolar de Corim, Centro Escolar da Gandra, Centro Escolar da Pícuia e JI-EB1 de Moutidos

Segunda-feira a Sexta-feira			
	Pré-escolar	1.º Ciclo	
7.30H – 9.00H	CAF	AAF	7.30H – 9.00H
9.00 – 12.00H	Atividades Letivas	Atividades Letivas	9.00 – 10.30H
12.00 – 13.30H	Almoço	Atividades Letivas	11.00 – 12.00 / 12.30H
13.30 – 15.30H	Atividades Letivas	Almoço	12.00 / 12.30 – 14.00H
15.30 – 19.00H	CAF	Atividades Letivas	14.00 – 17.30H
		AAF	17.30 – 19.00H

- Escola Básica e Secundária de Águas Santas

		Segunda-feira a Sexta-feira
Turno da manhã	7.30H	Abertura
	08.15 – 09.05H	Atividades Letivas
	09.10 - 10.00H	Atividades Letivas
	10.20 – 11.10H	Atividades Letivas
	11.20 – 12.10H	Atividades Letivas
	12.15 – 13.05H	Atividades Letivas
Turno da tarde	13.15 – 14.05H	Atividades Letivas
	14.10 – 15.00H	Atividades Letivas
	15.10 – 16.00H	Atividades Letivas
	16.20 – 17.10H	Atividades Letivas
	17.15 – 18.05H	Atividades Letivas
	19.00H	Encerramento

2. Matrizes Curriculares

PRÉ-ESCOLAR

Orientações Curriculares - Áreas de Conteúdo	
Área de Formação Pessoal e Social	
Área de Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Física
	Domínio da Educação Artística: • Artes Visuais • Jogo Dramático/Teatro • Música e Dança
	Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita
	Domínio da matemática
Área do Conhecimento do Mundo	

PRIMEIRO CICLO

Componentes do currículo			1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português	Cidadania e Desenvolvimento	TIC (e)	7	7	7	7
Matemática			7	7	7	7
Estudo do Meio			3	3	3	3
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/teatro, Dança e Música) (b) Educação Física (b)			5	5	5	3
Inglês			-	-	2	2
Oferta Complementar - Inglês (d)			1	1		1
Apoio ao estudo (c)			2	2	1	1,5
Total			25	25	25	24,5
Atividades de Enriquecimento curricular			5	5	3	3
Educação Moral e Religiosa (f)			1	1	1	1

a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural

b) É dada a possibilidade à escola de prever coadjuvações na Educação Artística e na Educação Física, sempre que adequado, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

c) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

d) A nova componente, criada pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta identidade e documentos curriculares próprios.

e) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo (1º e 2º ano - Decreto-lei nº 55/2018).

f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

SEGUNDO CICLO

Componentes do currículo	Carga horária semanal – 50 min/TL	
	5.º ano	6.º. ano
<i>Línguas e Estudos Sociais</i>		
Português	4 (2+1+1)	5 (2+1+1+1)
Inglês	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
História e Geografia de Portugal	3 (1+1+1)	2 (1+1)
Cidadania e Desenvolvimento ^(a)	1 (semestral)	1 (semestral)
<i>Matemática e Ciências</i>		
Matemática	5 (2+1+1+1)	5 (2+1+1+1)
Ciências Naturais	2 (1+1)	2 (1+1)
<i>Educação Artística e Tecnológica</i>		
Educação Visual	2 (1+1)	2 (1+1)
Educação Tecnológica	2 (1+1)	2 (1+1)
Educação Musical	2 (1+1)	2 (1+1)
TIC ^(a)	1 (semestral)	1 (semestral)
Educação Física	3 (2+1)	3 (2+1)
TOTAL	27	27
Ed. Moral Religiosa ^(b)	1	1

a) A organização do funcionamento das disciplinas ocorre de um modo semestral, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-lei nº 55/2018.

b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

TERCEIRO CICLO

Componentes do currículo	Carga horária semanal – 50 min/TL		
	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Português	4 (2+1+1)	4 (2+1+1)	4 (2+1+1)
Línguas estrangeiras			
Inglês	2 (1+1)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
Francês	3 (1+1+1)	2 (1+1)	2 (1+1)
Ciências Humanas e Sociais			
História	2 (1+1)	2 (1+1)	2 (1+1)
Geografia	2 (1+1)	2 (1+1)	2 (1+1)
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1
Matemática	4 (2+1+1)	4 (2+1+1)	4 (2+1+1)
Ciências Físicas e Naturais			
Ciências Naturais	2,5 ^(c) (1+1+0,5)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
Físico-química	2,5 ^(c) (1+1+0,5)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
Educação Artística e Tecnológica			
Educação Visual	2	2	2
TIC ^(a)	2 (sem.)	2 (sem.)	2 (sem.)
Educação Física	3 (2+1)	3 (2+1)	3 (2+1)
Oferta Complementar ^(a)	Ed. Tec 2 (sem.)	Ed. Tec 2 (sem.)	Espaço Artes 2 (sem.)
TOTAL	30	31	31
Ed. Moral Religiosa ^(b)	1	1	1

a) A organização do funcionamento das disciplinas ocorre de um modo semestral, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-lei nº 55/2018.

b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

c) As disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química funcionam no meio tempo em regime de semestralidade.

Curso de Ciências e Tecnologias

Componente de Formação	Disciplina			Carga horária semanal - 50m/TL			
				10.º ano	11.º ano	12.º ano	
GERAL	Português		C I D A D A N I A E D E S E N V O L V I M E N T O	5 (2+1+1+1)	4 (2+2)	5 (2+1+2)	
	Opção (a)	Língua estrangeira - Inglês ou Francês		3 (2+1)	3 (2+1)		
	Filosofia			3 (2+1)	4 (2+2)		
	Educação Física			3 (2+1)	3 (2+1)	3 (2+1)	
ESPECÍFICA	Matemática			5 (2+1+2)	5 (2+1+2)	6+1 (g) (2+2+2+R)	
	Opção (b)	Geometria Descritiva A		6** (2+2+2)	5**+1 (g) (2+2+(1+R))		
		Físico e Química A		6**+1 (g) (2L+1L+2+(1+1R))	7 (g) (2L+1L+2+2)		
		Biologia e Geologia		7* (2L+1L+2+2)	6**+1 (g) (2L+1L+2+(1+1R))		
	Opção (c)	Biologia					3*** (2+1)
		Física					3*** (2+1)
		Geologia					3*** (2+1)
		Química					3*** (2+1)
	Opção (d)	Psicologia B					3 (2+1)
		Geografia C				3 (2+1)	
		Economia C				3 (2+1)	
		Aplicações Informáticas				3 (2+1)	
		Língua Estrangeira (cont. 10º/11º ano)				3 (2+1)	
	TOTAL				33	33	21
		Ed. Moral e Religiosa (e)			1	1	1

a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(c) e (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea (c).

e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

f) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

g) Reforço de aprendizagem de carácter facultativo

* É permitido o desdobramento de turmas do ensino secundário, exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental, nas seguintes condições: a) Nos cursos científico -humanísticos, no tempo semanal de lecionação correspondente a 150 minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 20, nas seguintes disciplinas bienais: i) Biologia e Geologia; ii) Física e Química A; iii) Língua Estrangeira (da componente de formação específica do curso de Línguas e Humanidades);

** Na disciplina de Geometria Descritiva A da componente de formação específica dos cursos científico -humanísticos, no tempo semanal de lecionação correspondente a 50 minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 24.

Componente de Formação	Disciplina		Carga horária semanal – 50 min/TL				
			10.º ano	11.º ano	12.º ano		
GERAL	Português		C I D A D A N I A E D E S E N V O L V I M E N T O	5 (2+1+1+1)	4 (2+2)	5 (2+1+2)	
	Opção (a)	Língua estrangeira - Inglês ou Francês		3 (2+1)	3 (2+1)		
	Filosofia			3 (2+1)	4 (2+2)		
	Educação Física			3 (2+1)	3 (2+1)		3 (2+1)
ESPECÍFICA	Desenho A			5 (2+1+2)	5 (2+1+2)	6+1 (g) (2+2+2+R)	
	Opção (b)	Geometria Descritiva A		6** (2+2+2)	5**+1 (g) (2+2+1)		
		História e Cultura das Artes		5+1 (g) (2+2+1)	6 (2+2+2)		
		Matemática B					
	Opção (c)	Oficina de Artes				3**** (2+1)	
		Materiais e Tecnologias				3**** (2+1)	
		Oficina Multimédia B	3**** (2+1)				
		Geografia C	3 (2+1)				
		Psicologia B	3 (2+1)				
		Língua Estrangeira (continuidade com o 10º/11º ano)	3 (2+1)				
	TOTAL					31	31
	Ed. Moral e Religiosa (e)		1			1	1

a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(c) e (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea (c).

e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

f) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

g) Tempo de reforço de aprendizagem de carácter facultativo

** Na disciplina de Geometria Descritiva A da componente de formação específica dos cursos científico -humanísticos, no tempo semanal de lecionação correspondente a 50 minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 24;

***Desdobramento Desenho 150 minutos +20

**** Desdobramento 100 minutos +20

Curso de Ciências Socioeconómicas

Componente de Formação	Disciplina		Carga horária semanal – 50 min/TL		
			10.º ano	11.º ano	12.º ano
GERAL	Português		5 (2+1+1+1)	4 (2+2)	5 (2+1+2)
	Opção (a)	Língua estrangeira - Inglês ou Francês	3 (2+1)	3 (2+1)	
	Filosofia		3 (2+1)	4 (2+2)	
	Educação Física		3 (2+1)	3 (2+1)	3 (2+1)
ESPECÍFICA	Matemática		5 (2+1+2)	5 (2+1+2)	6+1 (g) (2+2+2)
	Opção (b)	Economia A	5+1 (g) (2+2+1)	6 (2+2+2)	
		Geografia A	6 (2+2+2)	5+1 (g) (2+2+1)	
		História B	6 (2+2+2)	5+1 (g) (2+2+1)	
	Opção (c)	Economia C			3 (2+1)
		Geografia C			3 (2+1)
		Sociologia			3 (2+1)
	Opção (d)	Psicologia B			3 (2+1)
		Ciência Política			3 (2+1)
		Direito			3 (2+1)
		Aplicações informáticas B			3 (2+1)
		Língua Estrangeira (cont. 10º/11º ano)			3 (2+1)
TOTAL			31	31	21
	Ed. Moral e Religiosa (e)		1	1	1

a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(c) e (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea (c).

e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

f) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

Curso de Línguas e Humanidades

Componente de Formação	Disciplina			Carga horária semanal – 50 min/TL				
				10.º ano	11.º ano	12.º ano		
GERAL	Português		C I D A D A N I A E	5 (2+1+1+1)	4 (2+2)	5 (2+1+2)		
	Opção (a)	Língua estrangeira - Inglês ou Francês		3 (2+1)	3 (2+1)			
	Filosofia			3 (2+1)	4 (2+2)			
	Educação Física			3 (2+1)	3 (2+1)	3 (2+1)		
ESPECÍFICA	História A		D E S E N V O L V I M E N T O	5 (2+1+2)	5 (2+1+2)	6+1 (g) (2+2+2)		
	Opção (b)	Geografia A		6 (2+2+2)	5+1 (g) (2+2+1)			
		MACS		5+1 (g) (2+2+1)	6 (2+2+2)			
		Literatura Portuguesa		5+1 (g) (2+2+1)	6 (2+2+2)			
		Língua Estrangeira II		5+1 (g) (2+2+1)	6* (2+2+2)			
	Opção (c)	Geografia C					3 (2+1)	
		Sociologia					3 (2+1)	
		Filosofia A					3 (2+1)	
		Psicologia B					3 (2+1)	
		Latim B					3 (2+1)	
		Língua Estrangeira					3 (2+1)	
	Opção (d)	Direito		3 (2+1)				
		Aplicações informáticas B		3 (2+1)				
		Economia C		3 (2+1)				
		Ciência política		3 (2+1)				
	TOTAL				31	31	21	
		Ed. Moral e Religiosa (e)			1	1	1	

a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(c) e (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea (c).

e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

f) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

g) tempo de reforço de aprendizagem de carácter facultativo

* É permitido o desdobramento de turmas do ensino secundário, exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental, nas seguintes condições: a) Nos cursos científico -humanísticos, no tempo semanal de lecionação correspondente a 150 minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 20, nas seguintes disciplinas bienais: i) Biologia e Geologia; ii) Física e Química A; iii) Língua Estrangeira (da componente de formação específica do curso de Línguas e Humanidades).

ENSINO PROFISSIONAL

Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Formação	Disciplinas	Carga Horária (horas/tempos)					
		10.º ano		11.º ano		12.º ano	
Sociocultural	Português	107	4	108	5	105	6
	Língua estrangeira I, II ou III	75	3	73	3	72	4
	Área de integração	74	3	72	3	74	4
	TIC	100	4				
	Ed. Física	50	2	45	2	45	2 (1+1)
Científica a)	Matemática	100	4	115	5	85	5
	Físico-química	100	4*	100	5*		
Técnica	Arquitetura de Computadores			100	4**	84	4**
	Sistemas Operativos	105	4**	55	3**		
	Redes de Comunicação	107	4**	69	3**	70	4**
	Programação e Sistemas de Informação	211	8**	177	7**	147	7**
Formação em contexto de trabalho				180		420	
Total			40		41		36
Ed. Moral e Religiosa c)		27	1	27	1	27	1

a) Nas disciplinas de carácter laboratorial da componente de formação científica dos cursos profissionais, até um tempo letivo, sempre que o número de alunos for superior a 20; *

b) Sem prejuízo do disposto na alínea seguinte, nas disciplinas de carácter laboratorial, oficial, informático ou artístico da componente de formação técnica dos cursos profissionais, na totalidade da carga horária semanal, quando o número de alunos for superior a 15; **

c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

Formação	Disciplinas	Carga Horária (horas/tempos)					
		10.º ano		11.º ano		12.º ano	
Sociocultural	Português	107	4	108	5	105	5
	Língua estrangeira I, II ou III	75	3	73	3	72	4
	Área de integração	74	3	72	3	74	4
	TIC	100	4				
	Ed. Física	50	2 (1+1)	45	2 (1+1)	45	2 (1+1)
Científica a)	Matemática	100	4				
	HCA	100	4	100	4		
	Geografia	100	4	100	4		
Técnica	Comunicar em Francês	63	3**	63	3**	54	3**
	TIAT	108	4**	130	6**	124	6**
	TCAT	68	3**	65	3**	87	4**
	OTET	112	4**	104	4**	122	6**
Formação em contexto de trabalho				200		600	
Total		1057	42	1060	37	1083	36
Ed. Moral e Religiosa		27	1	27	1	27	1

a) Nas disciplinas de carácter laboratorial da componente de formação científica dos cursos profissionais, até um tempo letivo, sempre que o número de alunos for superior a 20;*

b) Sem prejuízo do disposto na alínea seguinte, nas disciplinas de carácter laboratorial, oficial, informático ou artístico da componente de formação técnica dos cursos profissionais, na totalidade da carga horária semanal, quando o número de alunos for superior a 15;**

c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

Formação	Disciplinas	Carga Horária (horas/tempos)					
		10.º ano		11.º ano		12.º ano	
Sociocultural	Português	107	4	108	5	105	5
	Língua estrangeira I, II ou III	75	3	73	3	72	4
	Área de integração	74	3	72	3	74	4
	TIC	100	4				
	Ed. Física	50	2 (1+1)	45	2 (1+1)	45	2 (1+1)
Científica a)	Matemática	100	4	100	5		
	Física e Química a)	78	3*	72	3*		
	Biologia a)	78	3*	72	3*		
Técnica	Saúde	150	6**	150	6**	125	8**
	GOSCS			50	2	75	4
	Comunicação e Relações Interpessoais	50	2			50	3
	Higiene, Segurança e Cuidados Gerais	200	8**	175	8**	125	8**
Formação em contexto de trabalho				147		453	
Total							
Ed. Moral e Religiosa		27	1	27	1	27	1

a) Nas disciplinas de carácter laboratorial da componente de formação científica dos cursos profissionais, até um tempo letivo, sempre que o número de alunos for superior a 20; *

b) Sem prejuízo do disposto na alínea seguinte, nas disciplinas de carácter laboratorial, oficial, informático ou artístico da componente de formação técnica dos cursos profissionais, na totalidade da carga horária semanal, quando o número de alunos for superior a 15; **

c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

3. Princípios norteadores da ação para a Inclusão

Assegurar a igualdade de oportunidades a todos e a todas, em respeito pela diversidade e abraçando a inclusão constitui um desafio em consonância com a missão estabelecida neste Projeto Educativo para o Agrupamento. As medidas, definidas em termos gerais, para suporte à inclusão no pressuposto da adequação às potencialidades de cada aluno/a e da viabilização de progressos ao longo da escolaridade em abordagens humanistas que valorizam a diversidade, são superentendidas pela EMAEI e pelo Centro de Apoio à Aprendizagem de acordo com a organização plasmada na figura 6.

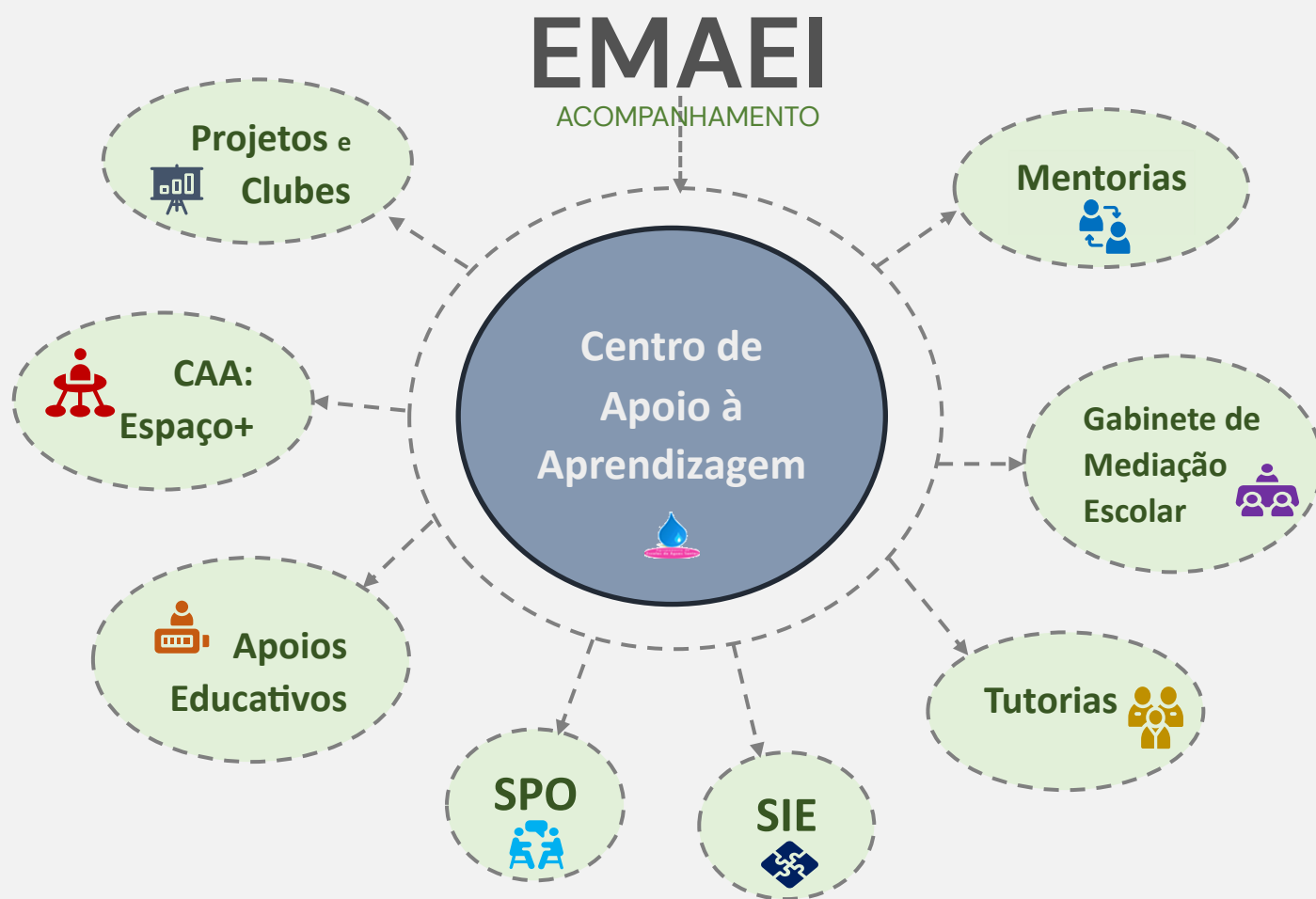


Figura 6. Estrutura dinâmica para a operacionalização de medidas de suporte à inclusão

Em alinhamento com uma cultura de Agrupamento de inclusão, consideram-se opções e práticas para a inclusão:

- 1) Aplicação de medidas multinível adequadas consagradas como medidas universais, seletivas e adicionais;
- 2) Promoção de práticas pedagógicas assentes na diferenciação pedagógica em sala de aula e que, de forma progressiva, abranjam o Desenho Universal para a Aprendizagem;

- 3) Mobilização de intervenções adequadas destinadas à promoção da participação dos/as alunos/as nas atividades de turma e, por conseguinte, do seu progresso na aprendizagem;
- 4) Mobilização de apoios aos docentes do grupo ou turma a que os/as alunos/as pertencem;
- 5) Enfoque da ação pedagógico-didática na neutralização ou minimização das barreiras à aprendizagem a par da mobilização de processos de suporte adequados (por via dos apoios tutorial, em mentorias e específicos, acrescidos de processos de mediação de conflitos e de ações complementares com recurso aos projetos e clubes);
- 6) As medidas de suporte universais e seletivas devem, preferencialmente, assentar em intervenções conduzidas em sala de aula que poderão ser complementadas, em função das especificidades, com intervenções alocadas às valências e funcionalidades oferecidas pelo CAA;
- 7) Desenvolvimento de metodologias de intervenção interdisciplinar facilitadoras dos processos de aprendizagem de autonomia e da adaptação ao contexto escolar;
- 8) Enfoque na criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da participação e da aprendizagem.

Na promoção da inclusão no Agrupamento são consideradas os recursos e procedimentos de ação alocados à EMAEI nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e, ainda, as seguintes valências do CAA:

Suporte à promoção da qualidade da participação de alunos e alunas nas atividades de turma / grupo	Apoio a docentes do grupo / turma a que os alunos / alunas pertencem	Apoio à criação de recursos de aprendizagem / avaliação formativa	Suporte ao desenvolvimento de intervenções interdisciplinares fomentadoras de aprendizagem e autonomia	Suporte à criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação e fomentadores da aprendizagem	Apoio à organização do processo de transição para a vida pós-escolar
--	--	---	--	--	--

Apoios Educativos BE Espaço+ GME SPO	Coadjuvações Acompanha- mento de alunos/as em sala de aula Projetos e Clubes Espaço+	Grupos disciplinares Professores/as da Ed. Especial Espaço+ Projetos e Clubes	Tutorias Mentorias Espaço+ GME SPO	BE Espaço+ Projetos e Clubes Oficinas Pedagógicas	Articulação CAA / EMAEI
--	---	--	--	--	-------------------------------



4. Critérios de Constituição de Turmas

O AESCAS é norteado por valores incontestáveis como a equidade e a garantia de acesso universal ao currículo, pelo que a constituição das turmas, desde o pré-escolar, é regida, assumidamente, por critérios de heterogeneidade, equidade e inclusão. Na formação de turmas são observados os critérios definidos pelos normativos legais em vigor e as diretrizes de natureza pedagógica emanadas do Conselho Pedagógico. Os princípios gerais a cumprir no processo de constituição de turmas incluem:

- Heterogeneidade;
- Inclusão.

Assim, dos grupos constituídos devem constar, de forma tendencialmente equitativa, alunos/as com necessidades educativas especiais, crianças e jovens de diferentes raças, etnias, credos e alunos/as retidos. Estes últimos serão incluídos nas turmas tendo em conta o seu perfil e as características das turmas que vão integrar. No caso dos/as alunos/as com desfasamento etário em relação ao nível onde vão ser integrados derivado de múltiplas retenções ou alunos/as em risco de abandono escolar, será devidamente ponderado um percurso educativo alternativo, tendo em conta a oferta interna e a rede escolar alargada.

No início de cada ciclo as turmas devem ser constituídas por alunos/as provenientes de diferentes grupos. No entanto, com o objetivo de implementar medidas condutoras do sucesso, será flexibilizado o funcionamento, nas disciplinas estruturantes, de grupos homogêneos em termos do desempenho escolar, como estratégia de suporte à aprendizagem ou como forma de estímulo para os alunos/as que revelem capacidades de aprendizagem acima da média. Esta flexibilização será acionada pela via do funcionamento de equipas pedagógicas e de alterações de gramática escolar conducentes à constituição de turmas+, turmas dinâmicas ou outra organização.

O princípio da continuidade pode, no ciclo, ser equacionado e contornado perante situações devidamente identificadas e fundamentadas, pelos conselhos de docentes e conselhos de turma. Tais casos reportam a situações de integração difícil, questões comportamentais e pedidos expressos formulados pelos encarregados de educação no ato da matrícula. Estas situações e outras, como o pedido de transferência de turma, após a divulgação das listas provisórias, serão avaliadas casuisticamente. Os pedidos de transferência de turma e/ou escola dentro de agrupamento (mobilidade interna) têm prioridade sobre os alunos/as externos/as. A mudança de turma ao longo do ano letivo terá um carácter absolutamente excecional.

A constituição das turmas de Cursos Profissionais deverá respeitar as regras definidas nos normativos legais. Os candidatos poderão, ainda, ser submetidos a uma entrevista dirigida por uma equipa, constituída para o efeito, da qual farão parte, obrigatoriamente, o Diretor/a de Curso e o Psicólogo/a escolar, que fará a seleção baseada nos seguintes critérios:

- Avaliação do percurso escolar (aproveitamento, assiduidade e comportamento);
- Encaminhamento pelo Conselho de Turma e/ou Serviço de Orientação;
- Perfil do aluno face à frequência do curso pretendido.

No ensino secundário, os/as alunos/as que frequentaram a mesma turma no 9.º ano devem ser distribuídos pelas turmas de 10.º ano, sempre que para a opção pretendida exista mais que uma turma. Por princípio, o

grupo/turma de 9.º ano é redistribuído pelas várias turmas do mesmo curso de 10.º ano, seguindo recomendações do Conselho Geral do Agrupamento, a fim de combater eventuais focos de indisciplina e para que haja um equilíbrio ao nível das competências de aprendizagem, promovendo-se desta forma o sucesso escolar dos/as alunos/as.

As turmas do 1.º ciclo e do pré-escolar são elaboradas por equipas, designadas pelo Diretor, das quais fazem parte integrante o/a coordenador/a do 1.º Ciclo e Pré-escolar e os/as respetivos/as coordenadores/as de estabelecimento. Todo o processo de constituição de turmas do 2.º e 3.º ciclos e secundário é conduzido por equipas, nomeadas pelo Diretor, que também nomeia um/a coordenador/a, e que são formadas, preferencialmente, por docentes desses níveis de ensino. O Diretor, ou outro elemento do elenco diretivo por este indicado, supervisiona e acompanha o cumprimento destas funções.

5. Critérios de Distribuição de Serviço Docente e Não Docente

A distribuição de serviço docente assenta na defesa da qualidade de educação dos/as alunos/as do Agrupamento e na garantia de que todos/as possam adquirir conhecimentos, capacidades e atitudes previstas na Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O enfoque do processo atentarà à viabilização de dinâmicas que potenciem um trabalho orientado pelas 10 áreas de competência do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. Assim, pretende-se a implementação de soluções organizacionais ajustadas às necessidades reais de todos/as os/as intervenientes no processo educativo, potenciando a rentabilização dos tempos de trabalho e dos recursos disponíveis. Explicitando:

- No ensino pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico o regime é de monodocência e a componente do currículo apoio ao estudo é assegurada, em regra, pelo/a professor/a titular;
- Nos diferentes ciclos prevalece o regime de equipas educativas;
- No ensino básico funcionará o regime de assessoria, sempre que tal medida vise a promoção do sucesso escolar;
- Sempre que possível será dada, continuidade pedagógica às diversas disciplinas;
- Em todos os níveis de ensino o perfil de docente e/ou de Diretor/a de Turma deve ser adequado às características das turmas;
- Será assegurada a distribuição equilibrada de níveis pelos docentes que constituem os diferentes grupos de docência;
- A distribuição de serviço docente tem sempre por base os normativos legais em vigor e as orientações específicas emanadas do Conselho Pedagógico, ainda que privilegiando o princípio da continuidade das equipas pedagógicas (desde que pedagogicamente aconselhável e/ou administrativamente possível) e a graduação profissional.

6. Critérios para a Elaboração de Horários

6.1. Docentes

No quadro dos princípios consagrados no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, compete ao Conselho Pedagógico definir critérios gerais e limites dentro dos quais são organizados os horários dos/as alunos/as e dos docentes. Neste contexto, e considerando o número de turmas e de alunos/as do Agrupamento, a diversidade de oferta educativa da EBSAS (2.º e 3.º ciclos do ensino básico, cursos científico-humanísticos e cursos profissionais do ensino secundário), a opção pela matriz curricular de tempos de 50 minutos e a necessidade de gestão e rentabilização de espaços decorrentes dos pontos anteriores, em particular no que se refere à ocupação de ginásios, laboratórios e salas de informática, foram definidos os seguintes critérios gerais de elaboração de horários:

- A componente curricular do pré-escolar funcionará em regime normal, entre as 9:00H e 15:30H e no 1.º ciclo das 9.00H às 17.30H, em flexibilização com as AEC.
- No 1.º ciclo, a carga horária semanal definida para as diferentes áreas é a seguinte:
 - Português – 7 horas letivas;
 - Matemática - 7 horas letivas;
 - Estudo do Meio - 3 horas letivas;
 - Expressões - 3 horas letivas;
 - Apoio ao Estudo - 2 horas letivas;
 - Oferta Complementar – 1 hora letiva;
 - Inglês (3º e 4º ano) – 2 horas letivas;
 - AEC/CAF - acolhimento a partir das 7:30H e prolongamento até às 19:00H.

Na escola sede, as atividades letivas organizam-se em dois turnos de funcionamento, dentro do seguinte horário:

- Turno da manhã - 08:15 às 13:05H;
- Turno da tarde - 13:15 às 18:05H.

Os critérios a considerar incluem:

- Para os/as alunos/as, e com exceção daqueles/as que se encontrem em regime de gestão de ciclo, o limite de tempo de interregno máximo admissível entre as aulas de dois turnos distintos, num mesmo dia, é de quatro tempos de 50 minutos.
- No 2.º e 3.º ciclo e no ensino secundário, os 6.º, 9.º, 11.º e 12.º anos funcionarão preferencialmente no turno da manhã, funcionando os 5.º, 7.º, 8.º e 10.º anos no turno da tarde, segundo recomendação do Conselho Geral.
- Dever-se-á assegurar a concentração máxima das atividades escolares de cada turma num só turno do dia, aceitando-se que da aplicação deste critério possa resultar a existência de um único tempo letivo de 50 minutos atribuído no turno contrário.

- Para os/as alunos/as, o número máximo de tempos letivos diários é de oito tempos de 50 minutos, com um máximo de cinco tempos consecutivos. Exclui-se desta contabilização as disciplinas de Educação Moral e Religiosa (de qualquer confissão).
- Na disciplina de Educação Física deve evitar-se a lecionação em dias consecutivos.
- É assegurada a lecionação em tempos consecutivos, de dois tempos das disciplinas com carga letiva de quatro tempos semanais, de dois ou mais tempos das disciplinas em regime de desdobramento e de dois tempos da disciplina de Educação Física;
- Admite-se a lecionação em dias consecutivos e/ou no mesmo dia das diferentes disciplinas de língua estrangeira. A lecionação de línguas estrangeiras diferentes não deverá ocorrer, sempre que possível, em tempos adjacentes;
- As turmas do ensino profissional, dada a sua especificidade, funcionam com um regime de distribuição da carga horária própria desta tipologia de formação;
- No 7.º ano, as turmas deverão respeitar o previsto no plano de ação estratégica para a promoção do sucesso escolar, pelo que funcionarão turmas no regime de turmas+, turmas dinâmicas ou outra organização de gramática escolar;
- Os apoios e as tutorias a prestar aos/as alunos/as devem ser distribuídos, sempre que possível, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal.
- Admite-se a alteração pontual dos horários dos/as alunos/as para efeitos de substituição das aulas resultante de ausência temporária de docentes ou de permuta de aulas;
- O apoio pedagógico e/ou reforço pedagógico não é contabilizado para o limite máximo de 8 aulas diárias nos horários dos/as alunos/as;
- Para os professores/as, o número máximo de tempos diários da componente letiva é de cinco tempos de 50 minutos, consecutivos e/ou oito interpolados.

6.2. Não docentes

No quadro dos princípios consagrados no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, compete ao Diretor estabelecer os horários, espaços de trabalho e funções dos/as assistentes operacionais e administrativos/as. O processo tem em consideração a procura de respostas e soluções organizacionais ajustadas às necessidades reais de todos/as os/as intervenientes no processo educativo, as especificidades das escolas e espaços e as contingências dos serviços prestados. A distribuição de serviço tem por critério a rentabilização dos tempos de trabalho e dos recursos disponíveis, numa lógica de eficiência, eficácia e efetividade.

7. Avaliação das aprendizagens

A conceção de avaliação pedagógica do AESCAS reflete opções ideológicas, epistemológicas, psicológicas e pedagógicas, tendo como função central promover as aprendizagens dos alunos. Este paradigma de avaliação pedagógica tem subjacente os documentos legais estruturantes, a saber:

- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e as portarias que o vieram regular, nomeadamente a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, a Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, e a Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto;
- As Aprendizagens Essenciais das disciplinas;
- Os Perfis Profissionais e Referenciais de Formação associados às respetivas qualificações constantes no Catálogo Nacional de Qualificações.

O referencial de avaliação do Agrupamento tem como suporte concetual o Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (Projeto MAIA), constituindo um documento próprio aprovado em Conselho Pedagógico. O referencial assume os princípios seguintes:

- Todo o tipo de avaliação deve ter como finalidade melhorar a aprendizagem, dando aos alunos um feedback de qualidade: Avaliar para Aprender e Avaliar para Melhorar;
- A transparência da avaliação deve ser garantida pelo conhecimento à partida pelos alunos, pais e encarregados de educação, dos critérios, das finalidades, dos procedimentos, dos momentos, dos intervenientes e dos processos de recolha de informação, para que a avaliação seja útil e de confiança;
- Os produtos resultantes das avaliações das aprendizagens devem ser tratados como aproximações e jamais como certezas absolutas;
- A avaliação deve estar alinhada com o currículo, coincidindo as tarefas de aprendizagem com as tarefas de avaliação e de ensino, assumindo assim o seu papel regulador;
- A avaliação deve promover o envolvimento dos alunos com a aprendizagem e com o ensino;
- A avaliação deve motivar os alunos para que mostrem o que sabem e o que são capazes de fazer, princípio da positividade;
- A avaliação deve combinar diferentes tipos de informação, incluindo a autoavaliação realizada pelos alunos;
- A avaliação deve permitir a triangulação de informação variada e de diferentes fontes, enriquecendo o feedback que chega aos alunos;
- A avaliação pressupõe diversificação de métodos de recolha de informação em diferentes momentos e contextos e o envolvimento dos alunos, encarregados de educação e outros docentes, princípio da diversificação.

A avaliação é concretizada em respeito por descritores de desempenho que consideram cinco níveis e estão indexados a cada um dos descritores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (consultar referencial de avaliação do AESCAS) e que secundam quatro critérios transversais: *evidências de conhecimento*, *resolução de problemas*, *evidências de comunicação* e *evidências de relacionamento interpessoal*. As técnicas



usadas na recolha de informação pretendem-se diversificadas e consideram quatro tipologias: testagem, análise de conteúdo, observação e inquérito.

A avaliação formativa valoriza o feedback aos/as alunos/as estruturado em três componentes distintas, mas complementares: o *feed up* centrado no que os/as alunos/as devem aprender, o *feedback* situando o/as alunos/as no seu processo aprendizagem e o *feed forward* com foco no que os/as alunos/as precisam de fazer. A avaliação sumativa é concretizada, nos termos da Lei, no final do período tendo por base as evidências reunidas, após os processos de ensino e aprendizagem. Os resultados da avaliação sumativa são utilizados com fins classificatórios e com fins formativos.

8. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

Dimensão	Área	Ação	Meta	Indicadores	Responsáveis na execução da ação
Pedagógica	Pedagogia: aplicação em sala de aula (F)	Recurso a ferramentas e/ou conteúdos digitais distintos. Uso de ferramentas e conteúdos digitais. Realização de Domínios de Autonomia Curricular em ambiente digital. Realização atividade em articulação com os projetos de escola, em ambiente digital. Realização de experiência de inovação pedagógica, em ambiente digital.	Recurso a pelo menos três ferramentas e/ou conteúdos digitais distintos, por turma e disciplina/grupo-turma. Uso de ferramentas e conteúdos digitais, abrangendo pelo menos um terço da prática letiva disciplinar por ano letivo. Realização de pelo menos uma atividade em DAC em ambiente digital, por disciplina/grupo-turma, por ano letivo. <i>(Criar Pasta no PSE)</i> Realização de pelo menos uma atividade em articulação com os projetos de escola, em ambiente digital, por disciplina/grupo-turma, por ano letivo. Realização de pelo menos uma experiência de inovação pedagógica, em ambiente digital, por disciplina/ grupo-turma e por ano letivo. <i>(Projeto+)</i>	N.º de turmas, por disciplina, que usam pelo menos 3 tipos de ferramentas / conteúdos digitais. N.º de turmas em que 1/3 da prática letiva consagra ferramentas / conteúdos digitais. N.º de turmas que realizam pelo 1 DAC implicando conteúdos digitais. N.º de turmas que realizam pelo menos uma atividade anual com os projetos. N.º de turmas que submetem pelo menos uma atividade ao Projeto+.	Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Grupo de Recrutamento, Professores, Coordenadores de DT Diretores de Turma Coordenador de Projetos
	Pedagogia: apoios e recursos (E)	Realização de um formulário com declaração de intenções dos EE para que educandos pertençam a uma turma de manuais digitais. Alargamento do projeto piloto Manuais Digitais.	Realização de um formulário com declaração de intenções dos EE para que educandos pertençam a uma turma de manuais digitais. Alargamento do projeto piloto Manuais Digitais: • 23/24 - 16 turmas (2 de 5º, 2 de 6º, 2 de 8º, 2 de 9º, 4 de 10º, 4 de 11º) • 24/25 - 22 turmas (2 de 5º; 2 de 6º, 2 de 7º, 2 de 8º, 2 de 9º, 4 de 10º, 4 de 11º, 4 de 12º)	Realização anual de formulário de auscultação a Encarregados de Educação sobre manuais digitais N.º turmas abrangidas pelo projeto manuais digitais	Equipa de Desenvolvimento Digital Equipa do Projeto Piloto de Manuais Digitais
	Competências digitais dos alunos (H)	Criação da figura do “mentor digital”. Dinamização de sessão sobre literacia digital, dos media e da informação, segurança na internet e <i>cyberbullying</i>.	Criação da figura do “mentor digital”- 2 por turma. Dinamização de, pelo menos uma sessão por turma/ano, sobre literacia digital, dos media e da informação, segurança na internet e <i>cyberbullying</i>. • 5º ao 9º - aula de TIC • Secundário - 12T (8T - Dia da internet Segura) Polícia • A faltar - 4T Polícia	N.º de turmas que têm mentor digital N.º de turmas que anualmente são alvo de formação em segurança na internet e <i>cyberbullying</i>.	Equipa de Desenvolvimento Digital

Dimensão	Área	Ação	Meta	Indicadores	Responsável pela execução da ação
Tecnológica	Infraestruturas e equipamentos (C)	Utilização do WiFi dos novos projetores.	90%±10% de alunos e professores usam o WiFi dos novos projetores.	% de professores e alunos que usam WiFi nos projetores.	Equipa de Desenvolvimento Digital
		BYOD - trazer o próprio dispositivo.	Pelo menos 70%±20% dos professores e alunos trazem o próprio dispositivo.	% de professores e alunos que aderem ao BYOD.	
Organizacional	Colaboração e trabalho em rede (B) / DPC (D)	Realizar novamente o check-in.	Pelo menos 50% de professores realizam o <i>Check-in</i> .	% de professores que realiza o <i>check-in</i> .	Equipa de Desenvolvimento Digital
		Formar para capacitar.	Aumentar em 20% o número de professores que detêm formação em capacitação digital no biénio.	% de professores que tem formação em capacitação digital.	

Nota:

FERRAMENTAS DIGITAIS - Tecnologias digitais usadas com um determinado objetivo ou para desempenhar uma função específica, p. ex., processamento de informação, comunicação, criação de conteúdo, segurança ou resolução de problemas.

RECURSOS DIGITAIS - Qualquer conteúdo publicado em formato legível por computador. No contexto do DigCompEdu é feita uma distinção entre recursos e dados digitais. Os recursos digitais incluem qualquer tipo de conteúdo digital imediatamente compreensível para um utilizador humano, ao passo que os dados precisam de ser analisados, tratados e/ou interpretados para poderem ser úteis aos educadores.

TECNOLOGIA DIGITAL - Qualquer produto ou serviço que possa ser utilizado para criar, visualizar, distribuir, modificar, armazenar, recuperar, transmitir e receber informação, eletronicamente, num formato digital. Neste contexto, o termo “tecnologias digitais” é usado como o conceito mais geral, que abrange:

- redes de computadores (ex. a internet) e qualquer serviço *online* suportado por estas (*websites*, redes sociais, bibliotecas *online*, etc.),
- qualquer tipo de *software* (ex. programas, aplicações, ambientes virtuais, jogos) em rede ou instalado localmente;
- qualquer tipo de *hardware* ou “dispositivo” (ex. computadores pessoais, dispositivos móveis, quadros interativos);
- qualquer tipo de conteúdo digital (ex. ficheiros, informação, dados).

CONTEÚDO DIGITAL - Qualquer tipo de conteúdo que existe sob a forma de dados digitais codificados num formato legível por máquina, que podem ser criados, visualizados, distribuídos, modificados e armazenados por meio de tecnologias digitais. São exemplos de conteúdo digital: páginas web e websites, média sociais, dados e bases de dados, áudio digital (como o mp3), *e-books*, imagens digitais, vídeos digitais, videojogos, programas de computador e software. Para o quadro DigCompEdu, o conteúdo digital está dividido em recursos e dados digitais.